



II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades

Culturas e Territorialidades



NAFRICAB

Programação & Resumos

Jurema Oliveira
(Organizadora)

CADERNO DE
PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

II CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES:
CULTURAS E TERRITORIALIDADES

Vitória, ES
4, 5 e 6 de Agosto de 2014

Realização:
Núcleo de Estudos e Pesquisas Africanidades e Brasilidades
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória
PPGL
2014

C749c Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades (2. : 2014 : Vitória, ES)
Caderno de programação e resumos do II Congresso Nacional Africanidades e
Brasilidades : culturas e territorialidades, Vitória, ES, 4, 5 e 6 de agosto de 2014
[recurso eletrônico] / Jurema Oliveira, organizadora. – Vitória : PPGL, 2014.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.eventos.ufes.br/index.php/CNAB/IICNAB> >

ISBN 978.85.99345.22.1

1. Brasil – Relações – África – Congressos. 2. África – Relações – Brasil –
Congressos. 3. Relações culturais – Congressos. I. Oliveira, Jurema. II. Universidade
Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Núcleo de
Estudos e Pesquisas Africanidades e Brasilidades. IV. Título.

CDU 8(6:81)

3(6:81)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reitor : Reinaldo Centoducatte

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Pró-Reitor: Neyval Costa Reis Junior

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

Diretor: Renato Rodrigues Neto

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS

Chefe: Maria José Angeli de Paula

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Coordenadora Interina: Maria Amélia Dalvi Salgueiro

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II Cnab

Jurema Oliveira - Ufes

Diego da Silva Javarini (monitor voluntário)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (UFES) Líder

Prof^a. Dr^a. Iris Maria da Costa Amâncio (UFF) Vice-líder

Prof^o. Dr^o. Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN)

Prof^o. Dr^o. Flávio Garcia de Almeida (UERJ)

Prof^a. Dr^o. Sandra Haydée Petit (UFC)

Prof^o. Dr^o. Ivair Augusto Alves dos Santos (UNB)

Prof^a. Dr^a. Valeria Rosito Ferreira (UFRRJ)

Prof. Dr. Ivan Costa Lima (UFP)

SECRETARIA GERAL

Leticia Rodrigues - monitora

SECRETARIA DO EVENTO

Diego da Silva Javarini – (Bolsista FAPES/CNPQ - Graduando de Letras)

PATROCÍNIO

NAFRICAB, CAPES e Ufes.

APOIO

Canal Futura

Coletivo Negra da – UFES

FAPES

CAPA

Diego da Silva Javarini

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Diego da Silva Javarini

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMA	7
PROGRAMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO	12
RESUMO DAS CONFERÊNCIAS	22
MESAS REDONDAS	28
EMENTA DO MINICURSO E SESSÃO DE VÍDEO	29
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES	
AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM LITERATURAS	30
AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM EDUCAÇÃO	53
AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS	66
AFRICANIDADES E BRASILIDADES NO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO: 100 ANOS DE ABDIAS DO NASCIMENTO	72

APRESENTAÇÃO

O II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades: Culturas e Territorialidades têm como objetivo central pensar as questões de Africanidades e brasilidades, buscando evidenciar a construção intercambiável das identidades de seus povos ao longo de mais de 500 anos ao mesmo tempo em que divulga o quão os fluxos Brasil-África tornaram possível produtos culturais ainda hoje pouco conhecidos exceto como formas de exotismo.

Ao contrário, os pesquisadores reunidos em torno deste congresso buscam rever consistentemente o lugar da "alteridade" e ressaltar as relações intelectuais, literárias, artísticas e científicas que promoveram ontem e promovem hoje o diálogo Brasil-África, observando ainda as tendências a novos desdobramentos. Sejam todos Bem-vindo.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL DAS CONFERÊNCIAS E DOS GRUPOS DE TRABALHO

(Espaço físico: Auditório do CCE e as salas de aula do IC-III para os grupos de trabalho e minicursos)

Dia 04/08, Segunda – Feira.

8h Inscrições para ouvintes e entrega de Material.

8h30 Solenidade de Abertura

Reitor: Reinaldo Centoducatte;

Pró – Reitor de Pesquisa e Pós-graduação : Neyval Costa Reis Junior;

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais / CCHN: Renato Rodrigues Neto

Departamento de Línguas e Letras / DLL: Maria José Angeli de Paula

Coordenadora Interina do Programa de Pós-Graduação em Letras / PPGL: Maria Amélia Dalvi Salgueiro

Coordenação do Congresso: Jurema Oliveira

9h-10h Conferência de abertura:

Prof. Dr. Kabenguele Munanga (USP), **O conceito de africanidade nos contextos africano e brasileiro: origem e significados.**

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes)

10h -10h30: Café

10h30 às 12h **Mesa redonda I:**

Africanidades e Brasilidades em Literaturas: “Africanidades em letras: pressupostos para o ensino das Literaturas Africanas e Afro-brasileira nos termos das leis educacionais 10.639/2003 e 12.796/2013” Prof^a. Dr^a. Iris Amâncio (UFF), **“Vozes de lá, ecos de cá: Confluências da palavra escrita entre \ América e África”** Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN), **“A Militância de Cruz e Sousa e a literatura dos afro-brasileiros do século XIX”**, Prof. e Escritor Uelinton Alves (FAETEC e Faculdade Zumbi dos Palmares), **“A poética da ancestralidade em narrativas contemporâneas”**, Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes) .Coordenação: Prof^a. Dr^a. Norma Lima (UCP)

12h às 14h: **Intervalo de almoço**

14h às 17h Grupos de Trabalhos:

Gt1 - Grupo de Trabalho - Gt Africanidades e Brasilidades em Literaturas. Coordenação Prof^a. Dr^a. Norma Lima (UCP), Prof^a Dr^a. Shirlei Victorino (NEPERRE/CREFCO/SEMED-SG), Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN) e Jurema Oliveira (Ufes).

As Literaturas de Língua Portuguesa e seus diálogos com espaços: o não-lugar, o entre-lugar e as margens trazidas para o centro. Racismo e História da Educação. Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e 11.645, em vigor desde março de 2008;1. Autor africano e contextos colonial e pós-colonial; A poesia e prosa de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; Diálogos intertextuais entre África e Brasil.

GT2 - Grupo de Trabalho Gt Africanidades e Brasilidades em Educação Coordenação Prof^a. Dr^a. Azoilda Loretto da Trindade, Prof^a. Dr^a. Maria Batista Lima (UFS - DEDI/GEPIADDE/NEAB)

Este Grupo de Trabalho tem como foco a produção e os debates sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no contexto da Lei 10.639/2003 e na obrigatoriedade estabelecida por esta, da inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira em todo o currículo escolar, bem como na perspectiva das Africanidades Brasileiras na Educação e suas interrelações nas diversas dimensões sociais. Com isso, pretende-se congregiar neste GT trabalhos que abordem as Africanidades Brasileiras na Educação, tanto na perspectiva das políticas públicas como das práticas educacionais em diálogos com as diversas áreas de estudos.

Palavras-chave: Africanidades; Educação das Relações Étnico-Raciais; Leis 10.639/2003; Currículo; Práticas Pedagógicas.

Gt3 - Grupo de Trabalho - Gt Africanidades e Brasilidades em Direitos Humanos e Políticas Públicas Coordenação Prof. Dr. Ivan Lima (UFP)

Direitos Humanos são aqueles próprios da pessoa humana, direitos os quais nenhum ser humano pode ser privado, sob pena de violação de sua honra, ou seja: são um conjunto mínimo de direitos que possibilitam ao ser humano viver em sociedade com dignidade. Os Direitos Humanos equivalem às necessidades fundamentais da pessoa humana, resguardados pelo princípio de que todos são iguais perante a lei. O princípio da dignidade humana é infringido quando existe a discriminação racial, quer seja direta ou indireta.

Ainda que de maneira tímida, tem havido mudanças na legislação e na jurisprudência brasileira, prova disto é o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/10) documento, publicado em 20 de julho de 2010. Esse estatuto traz em seu artigo primeiro o conceito de discriminação racial:

1 - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;”

Levando em consideração que discriminação racial se manifesta através do preconceito determinando atitudes, políticas, oportunidades e direitos, o convívio social e o econômico, este Grupo de Trabalho pretende discutir a questão da legislação referente aos Direitos Humanos de quem é vítima de discriminação étnico-racial, o sofrimento psíquico resultante, e as estratégias que devem ser adotadas para garantir o respeito à dignidade humana, a superação da discriminação racial e do preconceito.

GT4 - Africanidades e Brasilidades no Teatro Experimental do Negro: 100 anos de Abdias do Nascimento. Coordenação Profa. Dra. Denise Rocha- Unilab, Redenção-CE e Prof. Dr. João Batista Pereira - Unilab, Redenção-CE.

Abdias do Nascimento (1914-2011), um dos maiores defensores brasileiros da igualdade e da cultura dos afrodescendentes, iniciou sua trajetória, nos anos 1930, em São Paulo. Na década de 1940, no Rio de Janeiro, ele liderou o movimento denominado de *Teatro Experimental do Negro* que teve múltiplos aspectos: apresentação de peças teatrais com temática negra (1944-1964), organização de conferência e eventos, como a realização do Comitê Democrático Afro-Brasileiro,

da Convenção Nacional do Negro, em São Paulo (1945) e no Rio de Janeiro (1946), do 1. Congresso do Negro Brasileiro (1950), e a publicação do jornal *Quilombo* (1948-1951), entre outros aspectos. Por motivos políticos, Abdias esteve exilado nos anos 1968 a 1978 e, ao retornar ao Brasil, ele engajou-se integralmente na luta em prol dos direitos dos afrodescendentes, ingressando na carreira política (deputado federal (1983-1987) e senador da República (1997-1999)). Colaborador na fundação do Movimento Negro Unificado (1978), Abdias instituiu, em 2006, o dia 20 de Novembro como o dia oficial da consciência negra. Além de pintor e escultor, ele foi poeta e escritor.

O objetivo deste GT é a análise do legado literário do Teatro Experimental do Negro que foi organizado por Abdias do Nascimento na antologia *Dramas para negros e prólogo para brancos*, publicada em 1961: *O filho pródigo*, de Lúcio Cardoso; *O castigo de Oxalá*, de Romeu Crusoé; *Auto da noiva*, de Rosário Fusco; *Além do rio* (Medea), de Agostinho Olavo; *Filhos de Santo*, de José de Moraes Pinho; *Aruanda*, de Joaquim Ribeiro; *Anjo Negro*, de Néelson Rodrigues; *O emparedado*, de Tasso da Silva; e *Sortilégio*, de Abdias do Nascimento.

14h-17h Minicurso: Personagens - título na narrativa curta de Mia Couto

Ementa:

Verificação de estratégias de construção a que o autor recorre na elaboração dos mundos ficcionais possíveis em narrativas cujo título remete à personagem principal, seja a partir de seu nome, de sua alcunha ou de seus(s) predicado(s), tomando por modelo paradigmático de leitura o conto “A gorda indiana”, de *Contos do nascer da terra*.

Prof.Dr. Flavio Garcia- UERJ e Doutoranda. Luciana Silva- UERJ.

17h - 17h30 Intervalo do café

17h30 -19h Mesa redonda II:

Africanidades e Brasilidades em Educação: Prof^a Dr^a.Azoilda Loretto da Trindade (Secretaria Municipal de Educação RJ), **Xirê: uma poética da ancestralidade** Prof. Dr. Eduardo Oliveira (UFBA), **“Relações Étnico-Raciais: Entre Avanços, Desafios e Possibilidades”** Prof^a. Dr^a. Maria Batista Lima (UFS). Coordenação: Prof^a, Dr^a. Shirlei Victorino (NEPERRE/CREFCON/SEMED-SG)

19h- 20h Sessão de Vídeo

Diz Aí - Enfrentamento ao Extermínio da Juventude Negra (Auditório CCE)

Sinopse:

É uma série produzida pelo Canal Futura em parceria com grupos e organizações de jovens que trabalham no enfrentamento ao genocídio/extermínio da juventude negra em quatro capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Pará. A série, de quatro episódios, tem como objetivo promover reflexões acerca do extermínio da juventude negra e apresentar experiências que contribuam para o combate à violência para a diminuição da alta taxa de homicídios de jovens brasileiros, especialmente de negros. Cada um dos quatro episódios da série tem 4 minutos, após as exibições haverá um debate.

Debatedor: Prof. Mestrando Carlos Humberto da Silva Filho (Canal Futura)

Dia 05/08 terça-feira

9h- 10h Mesa redonda III:

Africanidades e Brasilidades: A Literatura e a Oralidade.

Prof. Especialista e Escritor Rogério Andrade. "**DIVERSIDADE: a palavra chave para se entender o continente africano e sua literatura oral**" e Prof^a. Dr^a. Moema Parentes Augel (Universidades de Bielefeld e de Hamburgo), **Africanidades e Brasilidades - Novos desdobramentos: Saliatu Costa e Livia Natália.**

Coordenação: Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN)

10h -12h Mesa Redonda IV:

Africanidades e Brasilidades em Direitos Humanos e Políticas Públicas: "O ensino da África contemporânea na aplicação da Lei 10639 de 2003" Prof. Dr. Ivair Augusto Alves dos Santos e "**Da denúncia á reivindicação de direitos: o samba como espaço de africanidades**" Prof^a. Dr^a. Lucia Maria de Assunção Barbosa (UNB) Coordenação: Prof. Doutorando. Gustavo Henrique Araújo Forde (Ufes).

12h- 14h Intervalo para almoço

14h- 17h Grupos de Trabalhos:

Grupo de Trabalho – GT 1: Africanidades e Brasilidades em

Literaturas. Coordenação Prof^a. Dr^a Norma Lima (UCP), Prof^a Dr^a Shirlei Victorino (NEPERRE/CREFCON/SEMED-SG), Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN) e prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes)

As Literaturas de Língua Portuguesa e seus diálogos com espaços: o não-lugar, o entre-lugar e as margens trazidas para o centro. Racismo e História da Educação. Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e 11.645, em vigor desde março de 2008;1. Autor africano e contextos colonial e pós-colonial; A poesia e prosa de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; Diálogos intertextuais entre África e Brasil. Palavras-chave: África, Literaturas, Racismo e História

Grupo de Trabalho – GT2: Africanidades e Brasilidades em

Educação Coordenação Prof. Dr^a. Azoilda (Secretaria Municipal de Educação RJ), Prof^a. Dr^a. Maria Batista Lima (UFS)

Este Grupo de Trabalho tem como foco a produção e os debates sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no contexto da Lei 10.639/2003 e na obrigatoriedade estabelecida por esta, da inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira em todo o currículo escolar, bem como na perspectiva das Africanidades Brasileiras na Educação e suas interrelações nas diversas dimensões sociais. Com isso, pretende-se congrega neste GT trabalhos que abordem as Africanidades Brasileiras na Educação, tanto na perspectiva das políticas públicas como das práticas educacionais em diálogos com as diversas áreas de estudos, bem como a produção de material didático pedagógico.

Palavras-chave: Africanidades; Educação das Relações Étnico-Raciais; Lei 10.639/2003; Currículo; Práticas Pedagógicas; Produção de Material Didático pedagógico.

Grupo de Trabalho – GT3: Africanidades e Brasilidades em Direitos Humanos e Políticas Públicas Coordenação Prof. Dr. Ivan Lima (UFP).

Direitos Humanos são aqueles próprios da pessoa humana, direitos os quais nenhum ser humano pode ser privado, sob pena de violação de sua honra, ou

seja: são um conjunto mínimo de direitos que possibilitam ao ser humano viver em sociedade com dignidade. Os Direitos Humanos equivalem às necessidades fundamentais da pessoa humana, resguardados pelo princípio de que todos são iguais perante a lei. O princípio da dignidade humana é infringido quando existe a discriminação racial, quer seja direta ou indireta.

Ainda que de maneira tímida, tem havido mudanças na legislação e na jurisprudência brasileira, prova disto é o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/10) documento, publicado em 20 de julho de 2010. Esse estatuto traz em seu artigo primeiro o conceito de discriminação racial:

I - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;”.

Levando em consideração que discriminação racial se manifesta através do preconceito determinando atitudes, políticas, oportunidades e direitos, o convívio social e o econômico, este Grupo de Trabalho pretende discutir a questão da legislação referente aos Direitos Humanos de quem é vítima de discriminação étnico-racial, o sofrimento psíquico resultante, e as estratégias que devem ser adotadas para garantir o respeito à dignidade humana, a superação da discriminação racial e do preconceito.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Racismo e Políticas Públicas

GT4 - Africanidades e Brasilidades no Teatro Experimental do Negro: 100

anos de Abdias do Nascimento. Coordenação Profa. Dra. Denise Rocha- Unilab, Redenção-CE e Prof. Dr. João Batista Pereira - Unilab, Redenção-CE.

Abdias do Nascimento (1914-2011), um dos maiores defensores brasileiros da igualdade e da cultura dos afrodescendentes, iniciou sua trajetória, nos anos 1930, em São Paulo. Na década de 1940, no Rio de Janeiro, ele liderou o movimento denominado de *Teatro Experimental do Negro* que teve múltiplos aspectos: apresentação de peças teatrais com temática negra (1944-1964), organização de conferência e eventos, como a realização do Comitê Democrático Afro-Brasileiro, da Convenção Nacional do Negro, em São Paulo (1945) e no Rio de Janeiro (1946), do 1. Congresso do Negro Brasileiro (1950), e a publicação do jornal *Quilombo* (1948-1951), entre outros aspectos. Por motivos políticos, Abdias esteve exilado nos anos 1968 a 1978 e, ao retornar ao Brasil, ele engajou-se integralmente na luta em prol dos direitos dos afrodescendentes, ingressando na carreira política (deputado federal (1983-1987) e senador da República (1997-1999)). Colaborador na fundação do Movimento Negro Unificado (1978), Abdias instituiu, em 2006, o dia 20 de Novembro como o dia oficial da consciência negra. Além de pintor e escultor, ele foi poeta e escritor.

O objetivo deste GT é a análise do legado literário do Teatro Experimental do Negro que foi organizado por Abdias do Nascimento na antologia *Dramas para negros e prólogo para brancos*, publicada em 1961: *O filho pródigo*, de Lúcio Cardoso; *O castigo de Oxalá*, de Romeu Crusoé; *Auto da noiva*, de Rosário Fusco; *Além do rio* (Medea), de Agostinho Olavo; *Filhos de Santo*, de José de Moraes Pinho; *Aruanda*, de Joaquim Ribeiro; *Anjo Negro*, de Nelson Rodrigues; *O emparedado*, de Tasso da Silva; e *Sortilégio*, de Abdias do Nascimento.

Palavras-chave: Teatro Experimental do Negro; Abdias do Nascimento; identidade cultural; afro-descendência.

14h -17h Minicurso: Personagens - título na narrativa curta de Mia Couto

Ementa:

Verificação de estratégias de construção a que o autor recorre na elaboração dos mundos ficcionais possíveis em narrativas cujo título remete à personagem principal, seja a partir de seu nome, de sua alcunha ou de seus(s) predicado(s), tomando por modelo paradigmático de leitura o conto “A gorda indiana”, de *Contos do nascer da terra*.

Prof.Dr. Flavio Garcia (UERJ) e Doutoranda. Luciana Silva (UERJ).

17h -17h30 Intervalo do café

17h30 -18h30 Conferência de encerramento

Representações da nação nas literaturas africanas

Prof^a. Dr^a. Ana Mafalda Leite (Universidade de Lisboa) Coordenação: Flavio Garcia (UERJ)

18h30 - 19h30 Apresentação do grupo Arakorim – NEAB/Ufes

Dia 06/08 - quarta-feira

Passeio ao Museu África / Brasil

Saída: 6:00 horas da Ufes (Goiabeiras)

Visita ao Museu Brasil África em São Mateus

PROGRAMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

GRUPO DE TRABALHO I

AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM LITERATURAS

Coordenação Prof^a. Dr^a. Noma Lima, Prof^a Dr^a. Shirlei Victorino, Prof. Dr. Amarino Queiroz e Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira

Local : Sala do Prédio IC-III

Dia 04/08/2014 - segunda-feira

Grupo I

14h– 17h Coordenação Prof. Dr. Amarino queiroz

Ordem	Horário	Nome	Título
1	14h– 14h20	Ellen Caroline Oliveira Lima	A construção da guineidade na Literatura
2	14h20–14h40	Thaise de Santana Santos	Algumas vozes de Guiné-Bissau: reflexões sobre a oralidade
3	14h40 – 15h	Guilherme Darisbo Paulo Seben de Azevedo	Frederico Matos Cabral e a <i>Kombersa di Bissau</i> : entre as identidades locais e a diáspora
4	15h –15h20	Ricardo Silva Ramos de Souza	Afrorrasuras – disputas de memória e identidade nas

			poéticas de Éle Semog e José Luis Hopffer Almada
5	15h20 – 15h40	Eidson Miguel da Silva Marcos	De Romano a Abraão: identidades em processo na narrativa cabo-verdiana dos séculos XX e XXI
6	15h40 – 16h	Amarino Oliveira de Queiroz	Cabo Verde narrado em caleidoscópio: anotações sobre a cartografia afetiva de Maria Helena Sato
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

Grupo II

14h-17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Norma Lima

1	14h - 14h20	Dejair Dionísio	O olhar para a literatura contemporânea de/em Cabo Verde – os escritos de Armênio Vieira e José Vicente Lopes e a apresentação do homem negro
2	14h20-14h40	Norma Lima	Literatura cabo-verdiana e hibridismo: diálogos com a literatura brasileira
3	14h40– 15h	Luciana Namorato	Entre a Margem e o Centro , ou o “Tempo de Espera”: A mulher (negra?) Em <i>Ponciá Vicêncio</i> .
4	15h–15h20	Rosa Alda Souza de Oliveira	Literatura guineense: da independência a evolução
5	15h20–15h40	Raquel Aparecida Dal Cortivo	Os múltiplos Braços da Ilha: Expressões da Insularidade na Obra de Filinto Elísio.
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

Grupo III

14h– 17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Shirlei Victorino

ordem	horário	nome	Título
1	14h– 14h20	Aline Santos de Brito Nascimento	Identidade negra e erotismo em <i>Gabriela, cravo e canela</i> , de Jorge Amado
2	14h20–14h40	Márcia Maria Oliveira Silva	As mulheres de <i>Becos da memória</i> : reflexões sobre gênero e raça no ambiente da favela
3	14h40-15h	Cibele de Guadalupe Sousa	Tradução e alteridade: um projeto de tradução

		Araújo	estrangeirizante da contística de Yvonne Vera
4	15h –15h20	Marcos Ramos	Notas sobre a poesia nagô, literatura e miscigenação
5	15h20 -15h40	Mariana Aparecida de Carvalho e Nicolas Tooti Leite	Além das fronteiras: a busca, a fuga e o entre-lugar na literatura moçambicana
6	15h40–16h	Shirlei Victorino	Escrevivências: notas sobre a poesia negra-brasileira em voz feminina
6	16h-17h	Sessão debates das apresentações	

Grupo IV

14h-17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira

1	14h- 14h20	Mariana Duarte Félix	Identidade e resistência no romance cabo-verdiano <i>A candidata</i> de Vera Duarte
2	14h20- 14h40	Satty Flaherty-Echeverría	Articulando a poética negra em português: <i>a voz da raça e mensagem</i>
3	14h40– 15h	André da Silva Barros	O discurso religioso no olhar da igualdade racial: uma análise da Bíblia como literatura africana
4	15h –15h20	Viviane Carvalho Lopes	Literatura angolana: Diálogo entre identidade e memória em <i>O quase fim do mundo Fim</i> , de Pepetela.
5	15h20-15h40	Cibele Verrangia	Mayombe: uma estória de guerra e identidades: um estudo sobre a personagem Teoria
6	15h40-16h	Jurema Oliveira, Aila Ferreira Felício e Gabriel Costa Pereira	Uma análise dos gêneros discursivos na mídia em relação à Copa Mundial de 2014 e a construção do discurso racista.
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

Dia 05/08/2014 - terça-feira

Grupo I

14h– 17h Coordenação Prof. Dr. Amarino Queiroz

ordem	horário	nome	Título
1	14h– 14h20	Derneval	Estratégias discursivas do

		Andrade Ferreira	colonizado(r) em <i>Mayombe</i> de Pepetela e <i>Noites de vigília</i> de Boaventura Cardoso
2	14h20– 14h40	Fábio Varela Nascimento	Memória e espaço em <i>Teoria Geral do Esquecimento</i> , de José Eduardo Agualusa
3	14h40 – 15h	Flávio García e Luciana Moraes da Silva	<i>A velha engolida pela pedra: o voo e o sonho nas margens sóliticas da literatura insólita</i> de Mia Couto
4	15h– 15h20	Franciane Conceição da Silva	A representação da fome em <i>Ventos do Apocalipse</i> , de Paulina Chiziane
5	15h20– 15h40	Laura Pinto Minuzzi	Mia Couto e a simbologia de barcos: navegar, mais do que possível, é sonhável
6	15h40– 16h	Jaqueline Laranja Leal Marcelino	Identidade, lendas e provérbios na narrativa <i>Niketche: uma história da poligamia</i>
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

Grupo II

14h -17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Norma Lima

1	14h - 14h20	Clara Terra Benevides Sanches	Imagens da violência na literatura angolana
2	14h20 - 14h40	Luana Soares de Souza	Trincheiras poéticas: a palavra como arma e escudo na luta pela independência moçambicana
3	14h40– 15h	Fernanda Antunes Gomes da Costa	Pelos sentidos da memória: percepção e poesia em Paula Tavares
4	15h – 15h20	Pedro Manoel Monteiro	Os caminhos da ficção Cabo-Verdiana: Resistência e Representação.
5	15h20- 15h40	Iza Reis Gomes Ortiz	José Craveirinha e Bruno de Menezes: Espaços discursivos sobre a cultura negra.
6	15h40- 16h	Rociele de Lócio Oliveira	A representação da guerra em <i>Terra Sonâmbula</i>
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

**Grupo III –
14h– 17h Coordenação Profª. Drª. Shirlei Victorino**

ordem	horário	nome	Título
1	14h– 14h20	Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos	O olhar do viajante em <i>Desmedida, Luanda-São Paulo-São Francisco e Volta</i> , de Ruy Duarte de Carvalho
2	14h20– 14h40	Silvaneide da Silva Costa	Imbricações entre o passado e o presente em <i>Terra Sonâmbula</i>
3	14h40 – 15h	Michelle Mittelstedtd Devides	Palavras entrelaçadas nas obras <i>O beijo da palavrinha</i> de Mia Couto e <i>Ynari: a menina de cinco tranças</i> de Ondjaki
4	15h – 15h20	Vera Lúcia da Silva	As tecituras do tempo na narrariva <i>As Andorinhas</i> de Paulina Chiziane
5	15h20– 15h40	Inara de Oliveira Rodrigues	Vozes e letras em <i>O tímido e as mulheres</i> : percursos críticos na Luanda contemporânea
	15h40-17h	Sessão debate das apresentações	

Grupo IV

14h-17h Coordenação Profª. Drª. Jurema Oliveira

1	14h - 14h20	Bruno Mazolini	Notas sobre memória cultural e guerra colonial na literatura contemporânea em língua portuguesa: o caso de Angola em <i>Teoria geral do esquecimento</i> e em <i>O retorno</i>
2	14h20 - 14h40	Cinthia da Silva Belonia	Os racismos em <i>O planalto e a estepe</i> de Pepetela,
3	14h40 – 15h	Danuzia América Felipe de Lima	Da ficcionalização da história em <i>Estação da chuvas</i> : um estudo da metaficção historiográfica em José Eduardo Agualusa
4	15h – 15h20	Alice Botelho Peixoto	Munakazi: de rapariga desejável à cazumbi em <i>Parábola do Cágado Velho</i> .
5	15h20- 15h40	Helen Leonarda Abrantes	<i>Ulume</i> : o homem no silêncio da granada
	15h40 -17h	Sessão debate das apresentações	

GRUPO DE TRABALHO II

AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM EDUCAÇÃO

Coordenação Prof^a. Dr^a. Azoilda Loretto da Trindade e Prof^a. Dr^a. Maria Batista Lima.

Dia 04/08/2014 - Segunda-feira

Grupo I

14h– 17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Maria Batista Lima e Prof^a. Dr^a. Azoilda Loretto

Ordem	Horário	Nome	Título
1	14h– 14h20	Alfredo Rocha Barbosa	Currículos do Estado de São Paulo um espaço de disputa?
2	14h20-14h40	Cleyde Rodrigues Amorim e Vinícius de Aguiar Caloti	Reflexões sobre o racismo através das representações sobre o negro nas escolas da Grande Vitória.
3	14h40-15h	Liliana Grecco Pereira e Maria Jose de Resende Ferreira	O Ensino da África no PROEJA nos termos da lei 10.639/03
4	15h-15h20	Marcos Rogério dos Santos	As desigualdades multiplicadas: análise da taxa de repetência e distorção idade-série nas escolas de ensino fundamental em Santa Catarina após 10 anos da lei 10.639/03.
5	15h20-15h40	Gustavo Henrique Araújo Forde	A Práxis da Cosmovisão africana no ensino de Matemática: Um diálogo epistemológico.
6	15h40-16h	Hileia Araujo de Castro	A implementação da lei 10.639/03 e a construção de identidades negras na Rede Municipal da Serra/ES.
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

Grupo II

14h-17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Maria Amélia e Prof^a. Dr^a. Michele Freire

1	14h-14h20	Aparecida das Graças Geraldo e José Luís Vieira de Almeida	A lei 10639 e a formação de professores: a cultura afro-brasileira em evidência na contemporaneidade
2	14h20-14h40	Ana Maria Miguel	Os dez anos da lei 10.639/03 no programa salto para o Futuro
3	14h40-16h	André de Godoy	Literaturas e linguagens:

		Bueno	propostas didáticas com literaturas africanas e afro-brasileiras
4	15h-15h20	Felipe Machado	Notas sobre a branquitude: as relações raciais no Brasil a partir da dança
5	15h20-15h40	Hellen Mabel Santana Silva, Marise de Santana, Eduardo Oliveira Miranda	Da África ao Brasil: saberes educativos na perspectiva da metodologia dialética
6	15h40-16h	Édina Aparecida da Silva	Estudo de africanidades na aula de espanhol: caminhos para uma educação étnico-racial mais justa
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

Dia 05/08/2014 - terça-feira

Grupo I

14h– 17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Maria Batista Lima e Prof^a. Dr^a. Azoilda

Loretto

Ordem	Horário	Nome	Título
1	14h– 14h20	Maria Carolina de Godoy	Literatura infantil e juvenil e a cultura afro-brasileira em sala de aula
2	14h20-14h40	Mariana Passos Ramalhete	Análise da Lei 10.639/2003 no Livro de Alfabetização “Porta Aberta – Língua Portuguesa”
3	14h40-15h	Walker de Oliveira Ferreira	Educação das Relações étnicos – raciais: considerações sobre a (não) materialização da lei nº 10.639/03 no município de Caruaru.
4	15h-15h20	Isabela Bastos de Carvalho	Caminhos a serem entrosados: a lei 10639, o livro didático de Literatura e a prática pedagógica.
5	15h20-15h40	Antonio Germano e Manuel Tavares	A efetivação da história e cultura afro-brasileiras e africanas no ensino público e privado: Um estudo comparativo entre duas escolas
6	15h40-16h	Cláudia Maria Bersani Sardenberg de Almeida e Diana Carla de Souza Barbosa.	A cultura Afro-brasileira e Africana em evidência na aula de arte: Valorização versus Adversidades.

	16h-17h	Sessão debate das apresentações	
--	---------	--	--

Grupo II

14h-17h Coordenação Prof^a. Dr^a. Maria Amélia e Prof^a. Dr^a. Michele Freire

1	14h-14h20	Ione da Silva Jovino Ligia Paula Couto Renan Fagundes de Souza	O trabalho com as africanidades em yo hablo, escribo y leo em lengua espanhola
2	14h20-14h40	Silionara Aparecida Madureira, Ione da Silva Jovino	A representação de negros e negras no gênero catálogo publicitário
3	14h40-15h	Edna Martins e João do Prado Ferraz de Carvalho	Relações raciais e formação de professores: analisando o Prêmio Akoni de promoção de igualdade racial
4	15h-15h20	Márcia Schumack, Maria Teresa Lobianco, Luciene Maciel	Diversidade no ambiente escolar: construindo identidades
5	15h20-15h40	Geraldo André da Silva	As religiões afro-brasileiras e o combate às drogas
6	15h40-16h	Flávia Cândida do Nascimento de Souza	Estudo sobre as representações da África entre alunos ingressantes no Ensino Médio no IFES
	16h-17h	Sessão debate das apresentações	

GRUPO DE TRABALHO III

AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação Prof. Dr. Ivan Lima.

Local : Sala do Prédio IC-III

Dia 04/08/2014 - segunda-feira

Grupo I 14h – 17h Coordenação Prof. Dr. Ivan Lima

Ordem	Horário	Nome	Título
1	14h– 14h20	Larissa Rangel	Cidadania e africanidades no Brasil
2	14h20–14h40	Aldrin Pontes e Jeibson dos Santos Justiniano	Descendentes de escravos em busca ao reconhecimento oficial de terra em Manaus

3	14h40-15h	Jocyare Cristina Pereira de Souza	Cascalho, Martinho Campos, Quebra-Pé: os nomes enquanto relato do processo histórico e social de urbanização
4	15h – 15h20	Beatriz Pereira	À margem da linha: produção do espaço criminalizado ao debate do direito a cidade
5	15h20–15h40	Cleonice Perotoni	Eu uso chapinha: o que há por trás disso?
6	15h40 -16h	Wilson Camerino dos Santos Junior; Luciane Serrate Pacheco Bacheti	Cotas e diversidade(s): discutindo inclusão a partir da dignidade humana
7	16h -16h20	Deyziane dos Anjos e Raiane Mineiro Ferreira	As lutas por direitos das comunidades tradicionais de terreiros pela igualdade racial no sul e sudeste do Pará.
	16h20-17h	Sessão debate das apresentações	

Dia 05/08/2014 - terça-feira

Grupo II 14h – 17h Coordenação Prof. Dr. Ivan Lima

Ordem	Horário	Nome	Título
1	14h– 14h20	Daniel da Silva Melo	Da “Redenção de Cam” ao “Conhecer para incluir”: notas etnográficas sobre o programa bolsa família
2	14h20–14h40	Ires Moschen	Cotas e diversidades(s): discutindo inclusão a partir da dignidade humana
3	14h40-15h	Wilson dos Santos Junior	Educação em direitos humanos como estratégias adotadas para garantia do respeito à dignidade humana
4	15h – 15h20	Ivan Costa Lima	As lutas por direitos das comunidades tradicionais pela igualdade racial no sul e sudeste do Pará
5	15h20– 15h40	Dila Tamba Nhaque	Política de proteção social na Guiné Bissau
6	15h40– 16h	Vanessa de Faria José Maria e Edna Martins	A família e a construção da identidade de um líder do Movimento Negro

7	16h -16h20	Marcelo de Souza Inácio e Renato Gonçalves dos Santos	À margem da linha: da produção do espaço criminalizado ao debate do direito à cidade
	16h20 -17h	Sessão debate das apresentações	

GRUPO DE TRABALHO IV

AFRICANIDADES E BRASILEZINHAS NO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO: 100 ANOS DE ABDIAS DO NASCIMENTO.

Coordenação: Profa. Dra. Denise Rocha e Prof. Dr. João Batista Pereira.

Local : Sala do Prédio IC-III

Dia 04/08/2014 - segunda-feira

Grupo I 14h – 17h Profª. Drª. Denise Rocha

Ordem	Horário	Nome	Título
1	14h– 14h30	Denise Rocha	<i>O Emparedado</i> , de Tasso da Silveira (1861-1968): Os Labirintos das Cores.
2	14h30–15h	João Batista Pereira	Reflexos artísticos do teatro experimental do Negro na contemporaneidade
3	15h-15h30	Carlos Eduardo Silva Pinheiro	O Culto ao contraste e à religiosidade em Anjo Negro (1946), de Nelson Rodrigues.
4	15h30– 16h	José Edileudo da Silva Morais	Afrobrasilidade, Religião e Teatro: O Retrato do Candomblé em Aruanda (1946), de Joaquim Ribeiro
5	16h– 16h30	Hermeson Freitas da Silva	Um mito grego no Brasil em Além do Rio, de Agostinho Olavo (1957).
	16h30–17h	Sessão debate das apresentações	

RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

O CONCEITO DE AFRICANIDADE NOS CONTEXTOS AFRICANO E BRASILEIRO: ORIGEM E SIGNIFICADO.

Prof. Dr. Kabenguele Munanga (USP)

A africanidade não é nada mais que o conjunto de traços históricos, culturais, políticos e psicológicos comuns a centenas de sociedades da África. Ela se fundamenta na similaridade de experiências históricas, existenciais e nas numerosas trocas no interior do continente. Sua dinâmica resulta do duplo movimento de difusão e adaptação. Durante a escravização dos africanos nos países da diáspora, a africanidade resistiu diante do rolo compressor do sistema escravista, embora reformulada e resignificada no novo contexto caracterizado por relações assimétricas. A africanidade brasileira não é nada mais que a resistência cultural africana na diáspora que deu origem à chamada cultura negra no Brasil ou às culturas negras da diáspora. A conferência vai se debruçar sobre a origem, as fontes constitutivas do conceito de africanidade e seus significados diante da diversidade africana e diaspórica.

Palavras-chaves: africanidade, significado, diversidade, unidade, resistência, identidade.

REPRESENTAÇÃO DA NAÇÃO NAS LITERATURAS AFRICANAS

Prof^a. Dr^a. Ana Mafalda Leite (Universidade de Lisboa)

A conferência visa mostrar como é que o trabalho literário em Angola e Moçambique é coadjuvante à criação de diferentes ideias de nação, num trajecto entre memória, história, viagem e espacialização territorial. A narrativa e a poesia recriam e reconfiguram - conceptualizando - a nação, seus espaços e mitos num trabalho estético-crítico fundamental.

Palavras-chave: Angola, Moçambique e nação.

AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM LITERATURAS

VOZES DE LÀ, ECOS DE CÀ: CONFLUÊNCIAS DA PALAVRA ESCRITA ENTRE/AMÉRICA E ÁFRICA.

Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN)

Grande parte dos estudos literários desenvolvidos no Brasil em torno das literaturas africanas em geral e, particularmente, daquelas produções originadas no conjunto formado pelas antigas colônias ibéricas da África, ou seja, constituído pelas atuais repúblicas de São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, Angola, Saara Ocidental e Guiné Equatorial, países que adotaram, respectivamente, o português e o espanhol como idiomas oficiais após suas independências políticas de Portugal e da Espanha ressentem-se, ainda, de abordagens analíticas que contemplem estudos comparativistas entre as referidas literaturas no próprio ambiente cultural africano, bem como de possíveis conexões com a prosa e a poesia assinadas por autores lusógrafos e hispanógrafos originários das Américas. Este breve estudo propõe investigar a interface verificada na escrita de alguns desses autores africanos e latino-americanos que utilizam os dois idiomas como veículos de expressão literária. Nessa perspectiva, buscaremos evidenciar possíveis aproximações de ordem estilística e identitária que se recortam, sobretudo, na produção africana escrita em português e que emergiu ao longo do período compreendido entre o século XX e os dias atuais.

Palavras-chave: literaturas africanas, literatura latino-americana, identidade cultural.

AFRICANIDADES EM LETRAS: PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NOS TERMOS DAS LEIS EDUCACIONAIS 10.639/2003 e 12.796/2013

Prof^a. Dr^a. Iris Amâncio (UFF)

A reflexão pretende contribuir para a problematização das abordagens de ensino-aprendizagem das Literaturas Angolana, Moçambicana, Cabo-verdiana, Guineense, Santomense e Afro-brasileira no contexto de efetividade/materialidade das Leis 10.639/2003 e 12.796/2013, por meio da revisão crítica dos conceitos dessas literaturas, da gênese autoral negra, suas linguagens, temáticas e discursos, com ênfase sobre os aspectos técnico-científicos, políticos e estéticos que subsidiam as estratégias de elaboração, editoração e recepção de textos literários, assim como o trato pedagógico das obras, no âmbito das representações identitárias, da diversidade e da interculturalidade, com vistas à dessubalternização racial e equidade na referenciação de autores(as) africanos e afro-brasileiros na prática pedagógica.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem e literatura

A MILITÂNCIA DE CRUZ E SOUSA E A LITERATURA DOS AFRO-BRASILEIROS DO SÉCULO XIX

Prof. Uelinton Alves (FAETEC e Faculdade Zumbi dos Palmares)

Abordagem sobre o papel desempenhado por Cruz e Sousa (1861-98) no processo abolicionista em Santa Catarina e diversas provinciais brasileiras no século XIX, sua produção e importância de suas obras no cume da literatura de sua época, sobretudo em se tratando da escola simbolista. Nessa abordagem, ressaltava-se sua origem como filho de escravos, seu desempenho educacional numa província escravista do sul do país, além do destaque sobre a questão religiosa, jornalística e cultural do período.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira, militância política, abolicionismo e processos social e educacional da época.

A POÉTICA DA ANCESTRALIDADE EM NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS

Profª. Drª. Jurema Oliveira (Ufes/FAPES-CNPQ)

O presente trabalho tem por objetivo apreender em narrativas contemporâneas de Angola a poética da ancestralidade. O suporte teórico será buscado nos estudos sobre a memória, sobre a oralidade, na teoria da literatura e na antropologia. Espera-se detectar nessa pesquisa - que não se encerra nesse artigo - os sinais oriundos dos substratos culturais que contribuem para a construção de uma estética explicitadora da poética da ancestralidade.

A concepção de positividade da morte ligada aos mais velhos significa que por estarem mais próximos das fontes sagradas de energia e do espaço ancestral, lugar que deverão ocupar brevemente, tornam-se seres escolhidos e na perspectiva da sociedade o mais velho constitui um elo bastante significativo entre as pessoas e os ancestrais. Tendo em vista que os ancestrais são uma ligação entre os homens e o sagrado, a problemática que envolve a formação de uma comunicabilidade entre esses seres especiais pode ser preenchida pelos idosos. Dessa forma, pode-se afirmar que um velho africano é quase um ancestral vivo. As obras escolhidas são os contos “O último feiticeiro” (2003), de Isaquiel Cori e “A saúde do morto” (2002), de Luís Fernando, *As andorinhas* (2003) e *O alegre canto da perdiz* (2010) ambos de Paulina Chiziane.

Palavras-chave: Angola, Moçambique, história, ficção e ancestralidade.

AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM EDUCAÇÃO

AFRICANIDADES, BRASILIDADES E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS: ENTRE AVANÇOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Profª Drª Maria Batista Lima – UFS(DEDI/GEPIADDE/NEAB)

A luta histórica da população negra por equidade culminou com a aprovação, em 2003, da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares. A reivindicação de efetivação dessa lei, encampada no contexto da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER), tem se dado como condição imprescindível para a democratização da sociedade. Favorecer a visibilização, o reconhecimento, a valorização e o respeito à história e cultura africana e afro-brasileira, bem como os repertórios identitários dos seus sujeitos se traduz em uma responsabilidade de todos e todas, de modo especial, a educação escolar, que assume, no contexto das políticas públicas e das práticas cotidianas, a função de formação humana. Desse modo, nesta palestra pretendemos apresentar uma reflexão sobre o contexto e as implicações da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais (DCN/ERER) na educação brasileira e seus reflexos para a Equidade Social brasileira.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais; Lei 10.639/2003; Educação Escolar; Equidade Social.

AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM EDUCAÇÃO

Profª Drª. Azoilda Loretto da Trindade (Secretaria Municipal de Educação RJ)
É incontestável as marcar da diversidade étnicorracial e etnicocultural no cotidiano das nossas escolas e antes, na sociedade brasileira. Pretendemos, assim, refletir acerca das teias, redes e entrelaçamentos que supomos marcar as relações entre as Africanidades brasileiras e as brasilidades nos contextos educacionais. Pretendemos apresentar algumas ações pensadas, refletidas, sentidas, vividas nos cotidianos escolares que apontem as disputas, tensões, valores, encontros e desencontros na perspectiva de contribuir para a construção de possibilidades pedagógicas inclusivas, não racistas e relevantes.

Palavras- chave: Africanidades, Brasilidades, Educação, praticas, cotidianos escolares.

XIRÊ: UMA POÉTICA DA ANCESTRALIDADE

Prof. Dr. Eduardo Oliveira(UFBA)

Trata-se de um livro de poesia autoral (Xirê - a brincadeira lírica), inédito, a ser explorado desde sua poética de ancestralidade como dispositivo para articular ancestralidade africana e educação das relações étnicorraciais na interface Brasil e África.

Palavras-Chave: Educação Afrodescendente; Ancestralidade; Poesia Negra; Encantamento.

AFRICANIDADES E BRASILIDADES

DIVERSIDADE: A PALAVRA CHAVE PARA SE ENTENDER O CONTINENTE AFRICANO E SUA LITERATURA ORAL.

Prof. Especialista e escritor Rogério Andrade (RJ)

A diversidade africana expressa nos contos tradicionais para crianças. Método e recolha de histórias feitas pelo autor em escolas nas ilhas de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe.

Palavras chaves: Diversidade, Ilhas criolas, Lobu e Sun Tataluga, Diferentes falares.

AFRICANIDADE E BRASILIDADES – NOVOS DESDOBRAMENTOS: SALIATU COSTA E LÍVIA NATÁLIA.

Prof^a. Dr^a. Moema Parentes Augel.

Numa pesquisa ainda em progresso, atendendo ao apelo da temática deste II Congresso, vou apresentar algumas das tendências e novos desdobramentos registrados tanto na novíssima literatura guineense, com autores que se inauguram neste século atual, tais como Saliatu da Costa, com seu livro de poemas “Entre a roseira e a pólvora, o capim!”, quanto na literatura negro-brasileira, tomando como exemplo, entre outros, o livro inaugural de Livia Natália, “Água negra”, ambos publicados em 2011. Muito distintas entre si, essas duas recolhas de poemas mostram vozes femininas dos dois lados do Oceano, banhadas por emoção e lirismo, cada uma evidenciando com seus versos a sua territorialidade, o seu lugar de pertencimento.

Palavras-chave: Tendências, desdobramentos, Brasil e Guiné Bissau

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

O ENSINO DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA NA APLICAÇÃO DA LEI 10.639 DE 2003.

Prof. Dr. Ivair Augusto Alves dos Santos (SEDH)

O continente africano passa por um momento importante de crescimento econômico, com o surgimento de uma nova classe média. Com investimentos em cooperação inter-regional tem apresentado desafios importantes no caminho da diminuição da dependência de ajuda externas. Esse novo contexto de mudanças, não tem um impacto de melhoria em todas as camadas sociais das populações africanas. Entretanto apresenta um quadro de mudança efetiva em determinados países, reforçando a necessidade de não se ter uma visão geral sobre a África, mas nos determos para a diversidade de realidades.

Palavras – chave: África, diversidade e cooperação.

DA DENÚNCIA À REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS: O SAMBA COMO ESPAÇO DE AFRICANIDADES.

Prof^a. Dr^a. Lucia Maria de Assunção Barbosa (UNB)

O discurso musical do Brasil é fonte inesgotável para o reconhecimento da luta, das denúncias e reivindicações e de práticas sociais de diferentes grupos que compõem a sociedade. Desse modo, esse discurso funciona como um hipertexto que contribui para desnudar realidades do Brasil. Nesta apresentação pretendemos discutir as estratégias linguístico-culturais utilizadas pelos(as) compositores(as) de samba para tornar esse gênero musical um porta-voz das diferentes formas de resistências da população negra. A partir de um corpus de composições de sambas, evidenciaremos temáticas que chamam a atenção ora para as desigualdades ora para a exaltação dos valores e do cotidiano de negros e negras do Brasil. Nesse sentido, retomamos estudos, como o de Sodré (1998), para elencar aspectos discursivos que foram (e são) amplamente utilizados para reafirmar a importância desse gênero musical como espaço de luta e de combate às inúmeras formas de racismo.

Palavras-chave: cultura, africanidades, letras de samba.

CURRÍCULO(S), GÊNEROS E SEXUALIDADES: NOSSAS ESCOLAS COMPORTAM A MULTIPLICIDADE?

Prof. Dr. Alexsandro Rodrigues (Ufes)

A presente proposta que por hora apresento como desdobramento interrogativo de uma vida que não se conforma com a lógica do mesmo, busca responder questões políticas que neste momento a mim, se apresentam de maneira imprescindível para continuar a pensar as condições de produção “daqueles, que em seu existir” valem menos em nossas escolas e nas políticas educativas e culturais. Buscando pensar a vida como multiplicidade viva, farei incursões reflexivas no texto fílmico “A Vila” do diretor indiano Manoj Nellyatt Shyamalan (2004), extrapolando os limites que podem vir a ter diversidade em alguns contextos. O texto fílmico que tomo por referência nos permitirá, na mais íntima relação com a experiência educativa que nos inferiorizam e nos desqualificam, a tecer reflexões sobre alguns processos culturais que produzem os que buscamos cotidianamente incluir sobre o imperativo da ameaça reinante de práticas e discursos fundamentalistas, racistas, fascistas e sexistas, daqueles que nos deixam existir sobre o manto da tolerância. Assim, esta proposta busca potencializar possibilidades de viver a vida como fluidez e multiplicidade e a desejar campos de visibilidades, representações e participações daqueles e daquelas que foram violentados, normatizados, disciplinados e silenciados em nossa história de opressões e violências.

Palavras-chave: Multiplicidade, diversidade, racismo e sexismo.

MESAS-REDONDAS

MESA-REDONDA I

Africanidades e Brasilidades em Literaturas:

Prof^a. Dr^a. Iris Amâncio (UFF) “Africanidades em letras: pressupostos para o ensino das Literaturas Africanas e Afro-brasileira nos termos das leis educacionais 10.639/2003 e 12.796/2013”, **Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN)** “Vozes de lá, ecos de cá: Confluências da palavra escrita entre América e África”, **Prof. e Escritor Uelinton Alves (FAETEC e Faculdade Zumbi dos Palmares)**, “A Militância de Cruz e Sousa e a literatura dos afro-brasileiros do século XIX”, **Prof^a. Dr^a. Jurema Oliveira (Ufes)**, “A poética da ancestralidade em narrativas contemporâneas”.

Coordenação: Prof^a. Dr^a Norma Lima

MESA REDONDA II

Africanidades e Brasilidades em Educação

Profª Drª. Azoilda Loretto da Trindade (Secretaria Municipal de Educação RJ), “Literatura Oral Africana: alguns desdobramentos pedagógicos” e **Profª. Drª. Maria Batista Lima (UFS)**, Africanidades, brasilidades e educação das relações étnico-raciais: entre avanços, desafios e possibilidades.

Coordenação: Profª, Drª. Shirlei Victorino (NEPERRE/CREFCON/SEMED-SG)

MESA REDONDA III

Africanidades e Brasilidades: A Literatura e a Oralidade.

Prof. Especialista e Escritor Rogério Andrade. “DIVERSIDADE: a palavra chave para se entender o continente africano e sua literatura oral”, **Profª. Drª. Moema Parentes Augel (Universidades de Bielefeld e de Hamburgo)**, Africanidades e Brasilidades - Novos desdobramentos: Saliatu Costa e Lívia Natália.

Coordenação: Prof. Dr. Amarino Queiroz (UFRN)

MESA REDONDA IV

Africanidades e Brasilidades em Direitos Humanos e Políticas Públicas

Prof. Dr. Ivair Augusto Alves dos Santos (UNB) “O ensino da África contemporânea na aplicação da Lei 10639 de 2003”, “Da denúncia reivindicação de direitos: o samba como espaço de africanidades” **Profª. Drª. Lucia Maria de Assunção Barbosa (UNB)** e “Currículo(s), gêneros e sexualidades: Nossas escolas comportam a multiplicidade?” **Prof. Dr. Alexandro Rodrigues (Ufes)**

Coordenação: Prof. Doutorando. Gustavo Henrique Araújo Forde (Ufes).

EMENTA DO MINICURSO:

PERSONAGENS - TÍTULO NA NARRATIVA CURTA DE MIA COUTO

Verificação de estratégias de construção a que o autor recorre na elaboração dos mundos ficcionais possíveis em narrativas cujo título remete à personagem principal, seja a partir de seu nome, de sua alcunha ou de seus(s) predicado(s), tomando por modelo paradigmático de leitura o conto “A gorda indiana”, de Contos do nascer da terra.

Prof.Dr. Flavio Garcia (UERJ) e Doutoranda. Luciana Silva (UERJ)

SESSÃO DE VÍDEO: DIZ AÍ – ENFRENTAMENTO AO EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA.

Sinopse: É uma série produzida pelo Canal Futura em parceria com grupos e organizações de jovens que trabalham no enfrentamento ao genocídio/extermínio da juventude negra em quatro capitais brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Pará. A série, de quatro episódios, tem como objetivo promover reflexões acerca do extermínio da juventude negra e apresentar experiências que

contribuam para o combate à violência para a diminuição da alta taxa de homicídios de jovens brasileiros, especialmente de negros. Cada um dos quatro episódios da série tem 4 minutos, após as exibições haverá um debate.

Debatedor: Prof. Mestrando Carlos Humberto da Silva Filho (Canal Futura)

GT: AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM LITERATURAS

CABO VERDE NARRADO EM CALEIDOSCÓPIO: ANOTAÇÕES SOBRE A CARTOGRAFIA AFETIVA DE MARIA HELENA SATO

Amarino Oliveira de Queiroz (Prof.Dr. UFRN)

Em sua análise de *Caleidoscópio*, coletânea de textos narrativos curtos assinados pela cabo-verdiana-brasileira Maria Helena Sato, o crítico de literatura Ricardo Riso (2011) reforça o argumento de que a visita aos mitos de origem consiste num tema recorrente ao longo da trajetória literária de Cabo Verde. Esta referência, alinhava o autor, é flagrante desde o Jardim das Hespérides revisitado por José Lopes e Pedro Cardoso, “passando pelo telurismo épico e heróico de Corsino Fortes e Timóteo Tio Tiofe até as díspares experiências contemporâneas”. Ou seja, também na atualidade, tomando por referência a “Ó de Ceia das Ilhas”, de Filinto Elísio, “O Nascimento de um Mundo” de Mário Lúcio Sousa e a “Parábola do Castro Sofrimento”, de NZé dy Sant’Y’Águ, um dos heterônimos de José Luis Hopffer Almada, observa-se que essa recriação poética das origens busca encontrar um lugar “a partir de referenciais universais distantes do colonizador português” (RISO, 2011). Sem a preocupação de “resgatar memórias nem explicar o que a História não preencheu” (SATO, 2009), é ainda nesse movimento, realizado a partir do Brasil que Maria Helena Sato inscreve seus relatos de econômicas e precisas palavras. Compõem a antologia em questão dez contos dedicados às dez ilhas que integram o arquipélago natal da autora. Neles, com eles e através deles, o sujeito narrativo de Maria Helena Sato distende um olhar caleidoscópico sobre algumas histórias originalmente assimiladas na infância por transmissão oral, redesenhando, desta forma, com habilidade e delicadeza, um lugar que situa entre a poesia, os afetos, a oralidade, a memória e a imaginação a sua particular cartografia das ilhas. Amparados nessas prerrogativas, é objetivo desta nossa breve comunicação sinalizar a ponte que se vem edificando também a partir de autores cabo-verdianos radicados no Brasil, a exemplo de Luiz Romano, num passado não muito distante, ou de Maria Helena

Sato e de Pedro Matos, que recentemente nos brindou com uma coletânea de poemas intitulada *Midju di Fogo*, igualmente evocativa de uma memória cultural da terra natal. Deflagrada, como dissemos, a partir do Brasil, a escrita desses autores faz fluir, pela via da ficção, do ensaio e da poesia um trânsito literário de mão dupla cada vez mais intenso entre dois países tão próximos e, ao mesmo tempo, ainda aparentemente tão distanciados.

Palavras-chave: Narrativa cabo-verdiana, memória, mitos de origem.

UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS DISCURSIVOS DA MÍDIA EM RELAÇÃO À COPA MUNDIAL DE 2014 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO RACISTA

Aila Ferreira Felício (UFES)

Gabriel Costa Pereira (UFES)

Jurema Oliveira (Doutora - UFES)

Esse artigo retrata uma análise de alguns textos da Mídia relativos à Copa Mundial de 2014, em específico, a escolha da FIFA em relação aos atores que fizeram o sorteio dos times da Copa. Essa escolha gerou polêmica, e os discursos que circulam na mídia, por sua vez, mostram o racismo não só como fenômeno da desigualdade social como é visto em diversos países da América Latina. No entanto, revelam também a construção e confirmação de preconceitos interligados a estereótipos e ideologias ressaltadas por diversos discursos. Neste contexto sociocultural, evidenciam-se com clareza os espaços sociais destinados a grupos de certas etnias e a produção de um contradiscurso que começa a permear alguns meios devido a essas ações. Esse trabalho se volta para as formas simbólicas dos discursos midiáticos brasileiros, em relação à escolha dos atores Fernanda Lima e Rodrigo Hilbert para o sorteio de times que ocorreu no dia 6 de dezembro de 2013. A análise empreendida insere-se no campo de ideologia e estereótipo, na perspectiva do estudioso Van Dijk, que ressalta as práticas racistas não só como um problema da desigualdade social, mas como uma construção que se configura por meio de diversos discursos. Esses discursos são interiorizados e a partir disso se constrói uma sociedade que inconscientemente reproduz as mesmas práticas racistas aprendidas no contexto social, sendo o *Habitus* dominante.

Palavras Chaves: Copa Mundial, Racismo, Estereótipo, Ideologia, Análise do Discurso.

MAYOMBE: UMA ESTÓRIA DE GUERRA E IDENTIDADES: UM ESTUDO SOBRE A PERSONAGEM TEORIA

Cibele Verrangia Correa da Silva (Doutoranda-Ufes)

O presente artigo pretende propor um estudo sobre a obra *Mayombe* (1980), de Pepetela. Procura-se desenvolver um estudo analítico e crítico, privilegiando os elementos estéticos e estruturais da respectiva obra, focalizando a personagem Teoria e sua importância para a narrativa, bem como a questão da busca da formação da identidade no contexto da guerra de libertação colonial, no sentido de uma reinvenção dessa identidade, sendo ela própria autoral.

OS RACISMOS EM O PLANALTO E A ESTEPE DE PEPETELA.

Cinthia da Silva Belonia (Mestre -UFF)

O romance *O planalto e a estepe* do escritor angolano Pepetela conta a história de amor entre o angolano Julio e a mongol Sarangerel. Julio era um entusiasmado com a revolução e ansioso para levar os preceitos socialistas ao seu país, ainda colonizado por Portugal e Sarangerel queria um mundo mais justo. No entanto, somente com a gravidez desta que os dois se darão conta de que a união entre os povos não será nada fácil de ser conquistada. Neste trabalho abordo os diferentes racismos presentes no romance: de cor e de povos. Para esta análise serão convocados os autores Frantz Fanon, Stuart Hall e K. A. Appiah

DA FICCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM ESTAÇÃO DAS CHUVAS: UM ESTUDO DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Danuza América Felipe de Lima (Mestranda-UFSCAR)

A literatura produzida no território angolano está diretamente associada às questões da história e da luta pela independência nacional. A obra *Estação das chuvas*, de José Eduardo Agualusa representa essa ligação por meio da metaficção historiográfica. O autor utiliza os recursos literários para questionar e promover uma reavaliação crítica do passado mesclando ficção e dados verídicos. Este trabalho se propõe a investigar como a obra articula-se formalmente com as questões da história nacional.

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DO COLONIZADO(R) EM MAYOMBE DE PEPETELA E NOITES DE VIGILIA DE BOAVENTURA CARDOSO

Derneval Andrade Ferreira (Doutorando/UFBA/FAPESB)

A linguagem humana sempre foi um dos pré-requisitos para estabelecer as características da cultura de um povo. Por isso, das civilizações mais remotas até as atuais, pode-se perceber como a língua constitui-se como instrumento essencial de poder, de força de status social e de prestígio dentro da esfera social, ora transcendendo as experiências humanas e ora configurando-se como um fenômeno culturalmente capaz de contribuir na alteração do meio, do lugar e da própria concepção humana. É a partir dessa ideia que se pretende discutir a relação entre língua(gem) na perspectiva da produção do discurso do colonizado(r), tomando como base as diversas representações simbólicas articuladas por Pepetela e Boaventura Cardoso nos romances *Mayombe* e *Noites de Vigília*, a fim de perceber se esses discursos agem como instrumentos que reforçam as ideias colonialistas ou se apresentam como um dos levantes dos discursos descoloniais. Para tal análise, busca-se refletir as considerações de Roland Barthes, Mikhail Bakhtin, Pierre Bourdieu sem dispensar outras vozes que certamente ampliarão as discussões nesse âmbito. Ao produzirem textos fictícios, os autores Pepetela e Boaventura Cardoso não apenas estão exprimindo vivências e experiências de períodos assinalados pela história, mas também estão criando mecanismos que simbolicamente têm a função de representar algo ou fatos em um dado momento histórico. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a escrita toma uma dimensão simbólica (Bourdieu) na construção do conhecimento e pode servir de instrumento de poder (Barthes) nas mãos de classes economicamente favorecidas, se comparadas às outras pessoas da sociedade que não compartilham com domínios equivalentes. Essas diferenças permitem o surgimento de lutas pela imposição do poder simbólico (Bourdieu) e, conseqüentemente, legitima certa autoridade, no sentido de impor certos conhecimentos.

DE ROMANO A ABRAÃO: IDENTIDADES EM PROCESSO NA NARRATIVA CABO-VERDIANA DOS SÉCULOS XX E XXI

Eidson Miguel da Silva Marcos (Mestre/UFRN)

No decorrer do século XX, a construção, ou releitura, de uma identidade nacional marcou a trajetória de vários países africanos, então sob tutela colonial, a exemplo do arquipélago de Cabo Verde. A literatura, nesse contexto, se converteu em um campo fecundo para o desenvolvimento de projetos identitários e respectivas

discussões dos problemas inerentes às realidades desses países, como atestam romances do porte de *Famintos*, do cabo-verdiano Luis Romano. Projetos esses alinhados ao pensamento de figuras como Amílcar Cabral, um dos grandes articuladores do movimento pela independência de Cabo Verde e Guiné Bissau, cuja atuação e pensamento problematizaram a desigualdade política, econômica e diferenças étnicas entre as classes sociais e as nações dentro e fora da África. Ao se reconhecer a atualidade do pensamento cabralino no século XXI, podemos, por conseguinte, identificar a releitura de tais projetos identitários pelo viés literário, como na poesia em prosa e na “prosa poética” do também cabo-verdiano Abraão Vicente, autor de *O Trampolim*. No presente trabalho, portanto, empreenderemos leituras das obras *Famintos*, de 1962, e *O Trampolim*, publicada em 2009, enfocando aspectos ligados à condição identitária de Cabo Verde e à discussão em torno de questões contempladas pelo pensamento de Amílcar Cabral, a exemplo das relações sociais e étnicas, tratados via literatura.

O OLHAR DO VIAJANTE EM DESMEDIDA, LUANDA-SÃO PAULO-SÃO FRANCISCO E VOLTA, DE RUY DUARTE DE CARVALHO.

Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos (Doutoranda/UFES)
Esta pesquisa procura mostrar o olhar do viajante da narrativa *Desmedida*, de Ruy Duarte de Carvalho, a partir da perspectiva de “escrita do mundo” (GLISSANT, 1993; COLLOT, 2005). A mobilidade e a circularidade são constantes, na obra do escritor, temporalizando e reconfigurando o espaço (SILVESTRE, 2006). Procurando analisar o olhar do narrador numa viagem por paisagens e culturas desconhecidas, mostra-se como este olhar é também voltado para si próprio, num processo constante de auto-reflexão em diálogo com o Outro (SIMONET, 2010). Tendo em mente a centralidade de Angola em sua obra, o narrador percorre caminhos do sertão brasileiro e das ruas agitadas de São Paulo, sem nunca deixar de buscar Angola. E de encontrá-la, como sempre conseguiu. A viagem no texto e a viagem do texto sobrepõem-se e confundem-se, mantendo entre elas uma relação constante mas sempre ambígua, devido ao carácter liminar de uma escrita que se configura como o lugar através do qual o sujeito se reúne com os outros seres humanos.

TRADUÇÃO E ALTERIDADE: UM PROJETO DE TRADUÇÃO ESTRANGEIRIZANTE DA CONTÍSTICA DE YVONE VERA.

Cibele de Guadalupe Sousa ARAÚJO (Doutoranda /UFG)

Heleno Godói de SOUSA (Prof. Dr. /UFG)

Para traduzir a coletânea de contos *Why Don't You Carve Other Animals* (1992), obra inaugural da laureada contista e romancista zimbabuense Yvonne Vera, e assim introduzi-la no sistema literário brasileiro, construímos um projeto de tradução estrangeirizante, cujas linhas gerais apresentamos nesta comunicação. Para tanto, partimos da premissa teórica de que toda tradução é a “reescritura” de um texto original (LEFEVERE, 2007) e pautamo-nos pela “ética da diferença” (VENUTI, 2002), ao optarmos por uma cultura pouco representada no cânone nacional, a zimbabuense, e, dentro dela, pela representação literária de um segmento socialmente marginalizado, o das mulheres. Não há favorecimento de hierarquias entre os sistemas literários envolvidos. Não obstante, visando a uma “tradução ética” (BERMAN, 2002), procuramos negociar estratégias de tradução estrangeirizantes, que respeitem, primordialmente, as referências culturais, o estilo composicional e o debate temático da autora, e domesticadoras, que garantam fluência ao texto traduzido.

Palavras-Chave: Literatura cabo-verdiana, Desigualdade, Identidade, Etnicidade.

FREDERICO MATOS CABRAL E A KOMBERSA DI BISSAU: ENTRE AS IDENTIDADES LOCAL E DIÁSPÓRICA.

Paulo Seben de Azevedo (Doutor/UFRGS)

Guilherme Darisbo (graduando/UFRGS)

O primeiro momento desta comunicação traz relato do processo de criação do livro *Kombersa di Bissau*, de Frederico Matos Cabral - jovem poeta da Guiné-Bissau, atualmente vivendo no Brasil -. Escrito parte em Bissau, parte no Brasil; parte em kriol, parte em português, o livro foi retrabalhado em conjunto com acadêmicos da UFRGS. No segundo momento da comunicação analiso as implicações da diáspora nesse processo, utilizando os conceitos de diáspora (segundo Hall) e dupla consciência (segundo o uso que Gilroy faz do conceito de Du Bois).

Palavras-chave: diáspora, literaturas africanas em línguas crioulas, literaturas africanas em língua portuguesa, poesia, Frederico Matos Cabral.

MIA COUTO E A SIMBOLOGIA DE BARCOS: NAVEGAR, MAIS DO QUE POSSÍVEL, É SONHÁVEL.

Luara Pinto Minuzzi (Doutoranda/UFRS)

Buscar, nos romances Terra sonâmbula, O outro pé da sereia e A confissão da leoa, de Mia Couto, quaisquer referências a transportes aquáticos e perceber como as diferentes simbologias que esses elementos carregam relacionam-se com e enriquecem tais narrativas são os objetivos desta pesquisa. A teoria embasa-se, principalmente, nas obras de Gilbert Durand e Gaston Bachelard, no que diz respeito ao imaginário, e nos estudos de Laura Padilha e Ana Mafalda Leite, sobre a literatura africana.

AS MULHERES DE "BECOS DA MEMÓRIA": REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E RAÇA NO AMBIENTE DA FAVELA

Márcia Maria Oliveira Silva (Doutoranda/UFPE)

Conceição Evaristo tem figurado no cenário literário brasileiro nos últimos anos como uma escritora comprometida em refletir sobre sua realidade, apresentando em suas obras um olhar direcionado em relação aos marginalizados e excluídos, afastando-se, dessa forma, de estereótipos tão comuns em nossa sociedade. O presente trabalho tem como objeto de estudo o romance brasileiro Becos da Memória (2006) com o objetivo de compreender como a desigualdade social e racial permeia a narrativa, modelando o silenciamento das mulheres negras num contexto específico - a favela. Através de um arcabouço teórico formado por autores como Gayatri Spivak, Carole Boyce Davies, Trinh Minh-Há, Roland Walter, Eurídice Figueiredo, Edward Said, entre outros, buscamos entender como os efeitos da colonização e da colonialidade do poder perpetuam nas relações humanas (no convívio entre homem e mulher, patrão e empregado, branco e negro); e como um ambiente marginalizado vai criando imagens negativas, desenvolvendo assim uma vida fadada ao fracasso. A trajetória de várias personagens femininas no romance em questão revela o interesse de Evaristo em problematizar as questões de gênero, raça e trabalho, não apenas apresentando a experiência sofrida das personagens (oferecendo o entendimento de que a favela é a nova senzala e os moradores são os escravos livres - que não são livres de fato), mas principalmente por elaborar, a partir de Maria-Nova, um desejo real de liberdade.

PALAVRAS ENTRELAÇADAS NAS OBRAS O BEIJO DA PALAVRINHA DE MIA COUTO E YNARI: A MENINA DE CINCO TRANÇAS DE ONDJAKI

Heloisa Helou Doca (Profª Drª/UNIMAR)

Fundamentando-se nas contribuições teóricas da Literatura Comparada e Estudos Culturais, tem-se neste trabalho o intuito de observar o entrelaçamento das narrativas de duas obras da Literatura Infantil do macro sistema de língua portuguesa: O beijo da palavrinha, do escritor moçambicano Mia Couto, e Ynari: a menina de cinco tranças, do angolano Ondjaki. Serão identificadas as relações intertextuais e destacada a importância da “palavra” na construção da narrativa desses autores, a fim de evidenciar a experiência sensorial proporcionada pela palavra e a possibilidade de revitalizar a linguagem.

IDENTIDADE NEGRA E EROTISMO EM GABRIELA, CRAVO E CANELA, DE JORGE AMADO.

Aline Santos de Brito Nascimento (DOUTORANDA/UFES)

Objetivou-se analisar a identidade negra no campo semântico do erotismo; identificar sua seleção vocabular; descrever registros da diferença. Usa bases teóricas de literatura (COUTINHO, 2008), identidade (BERND, 2003) e erotismo (ALBERONI, 1988) e método regressivo-progressivo, pesquisa bibliográfica e analítica. A análise encontra em personagens negros suas relações de desejo, amor, paixão e erotismo. Registra o campo semântico do erotismo e sensualidade da etnia negra elevada a marca identitária maior, com intencionalidade em transcrever o imaginário nacional.

Palavras-chave: Identidade negra. Erotismo. Jorge Amado.

ARTICULANDO A POÉTICA NEGRA EM PORTUGUÊS: A VOZ DA RAÇA E MENSAGEM.

Satty Flaherty-Echeverría (Doutoranda/ Universidade de Minnesota-Twin Cities)
Elites negras tanto no Brasil como em Portugal criaram espaços nos quais puderam (re)articular uma poética negra escrita em português. Tal como Mario Pinto de Andrade afirma estas (re)articulações funcionavam para resgatar à “necessidade imperiosa e angustiante de reencontrar os valores nativos destruídos... de gritar a sua presença no mundo”(CEI, 1953). Relacionando os pensamentos de intelectuais centrados nos mesmos problemas, esta apresentação mostra este resgate por meio da análise dos espaços discursivos de

duas publicações: A voz da Raça (1933-1937) da Frente Negra Brasileira e Mensagem (1944-1965) da Casa dos Estudantes do Império. Em especial tenta desenvolver como esses pensamentos, em particular os poéticos, formaram dentro da sua complexidade discursiva uma articulação baseada nas relações tanto das suas diferenças como das suas semelhanças. Essa articulação desafia o apagamento sistemático de discursos não dominantes e as formas de ser e pensar do homem negro nas margens nos diferentes espaços geográficos e nos seus contextos históricos.

ESCREVIVÊNCIAS: NOTAS SOBRE A POESIA NEGRA-BRASILEIRA EM VOZ FEMENINA.

Shirley Campos Vitorino (Profª Drª /CREFCON)

As mulheres se fizeram ouvir, minando as concepções falocêntricas que as separavam do mundo dos homens. Desta forma, a dimensão ética do espaço mostrou que não houve bastidores da história e que elas tiveram que atuar na vida social, reinventando o seu cotidiano, criando formas multifacetadas de resistência à dominação masculina e classista, percebendo que sujeito e objeto se estabelecem como resultados de práticas discursivas que devem ser postas à luz de uma análise consciente e desmistificadora de seus papéis sociais.

Este trabalho se propõe a discutir novas subjetividades contemporâneas que se formam a partir da emergência do discurso poético negro-feminino, considerando o valor social de tal atividade e o caráter constitutivo de cidadania social que engendra uma dupla dimensão: a aproximação do gênero do campo científico das políticas sociais e do feminismo negro como um campo de estudos teóricos que tem por objetivo o alinhamento das forças que constituem uma identidade e uma posição, orientada por agendas feministas, conforme observa Harding (1993), Branco; Brandão (1995), Rago (2004), Franco (2005), Spivak (2010), Carneiro (2011), Bairros (2013).

TRINCHEIRAS POÉTICAS: A PALAVRA COMO ARMA E ESCUDO NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA MOÇAMBICANA.

Luana Soares de Souza (Mestranda/UFMT)

Moçambique viveu uma batalha que durou mais de dez anos: a luta pela independência do país. Foi apenas em 1975 que os moçambicanos puderam ouvir os tambores que finalizavam a batalha. A metrópole portuguesa utilizou suas

ferramentas ideológicas para perpetuação do poder. Uma das formas de opressão foi a imposição da língua portuguesa nas colônias. No entanto, assim como a luta armada se intensificou, também surgiu uma outra forma de luta: a luta com as palavras. Nesse período surgem escritores como Noémia de Sousa, Albuquerque Freire, Rui Nogar e José Craveirinha. As lutas pela independência geraram uma articulação dos escritores que se pautavam pelo desejo de um novo mundo. A criação literária proporcionou uma intervenção mais organizada no cenário político de Moçambique e, conseqüentemente, o desejo do novo - expresso em poesia - transbordou para a realidade. As preocupações e sonhos serão compartilhados nas trincheiras poéticas. A literatura incide no plano físico e nas lutas armadas como combustível para transgressão da ordem. Nesta comunicação nos propomos a refletir sobre a literatura moçambicana no período das lutas pela independência com enfoque para a poesia do poeta-militante José Craveirinha.

LITERATURA CABOVERDIANA E HIBRIDISMO: DIÁLOGOS COM A LITERATURA BRASILEIRA.

Norma Lima (Profª Drª /UCP)

Boaventura de Sousa Santos têm chamado a atenção para o fato de as identidades culturais não poderem ser caracterizadas como rígidas ou imutáveis, sendo resultados de constantes processos de transformação,.

Bebendo de uma matriz semiperiférica, Cabo Verde se voltou, em um primeiro momento para o Brasil, periférico como ele, e, posteriormente, para si mesmo, problematizando a sua questão identitária já por ocasião da época de Claridade, debate o qual a publicação, e as “gerações” posteriores, nunca abandonaram.

IMAGENS DA VIOLÊNCIA NA LITERATURA ANGOLANA.

Clara Terra Benevides Sanches (mestranda/PUC-Minas)

O romance “Parábola do cágado velho”, de Pepetela, encena a guerra civil de Angola através de um contexto construído à luz do medo, do trauma e da fragmentação. Nesse viés, pretendemos com esse trabalho analisar a representação da violência física, psicológica e simbólica na referida narrativa. Para tal estudo, utilizaremos aportes teóricos embasados em: Adorno (1993), Hegel (1998) e Cabaço (2011).

Palavras chave: Encenação da violência – Teoria Estética – violação do sujeito - Pepetela.

O OLHAR PARA A LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE/EM CABO VERDE – OS ESCRITOS DE ARMÊNIO VIEIRA E JOSÉ VICENTE LOPES E A APRESENTAÇÃO DO HOMEM NEGRO.

Dejair Dionisio (Doutor/ UNICV, Cabo Verde)

Armênio Vieira e José Vicente Lopes são figuras ímpares, tanto na história, no jornalismo e na prosa em Cabo Verde. O objetivo é apresentar a produção literária dos dois escritores, a partir da análise de *Ms. Kate* e *A fortuna dos dias* de José Vicente Lopes e *Inferno* de Armênio Vieira que nos permitirão conhecer outros atores da cena literária daquele país insular, tergiversados e desconhecidos na literatura que chega ao Brasil, além de impulsionar a implementação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório nos currículos o ensino de África e da história dos negros no Brasil. Utilizando os pressupostos de Luís Kandimbo (2001), Simone Caputo Gomes (2009) e Sérgio Paulo Adolfo (2013), intentamos verificar como esses escritores apresentam os personagens e se eles dialogam com a valorização do homem negro nas suas narrativas.

Palavras-chave: Armênio Vieira; José Vicente Lopes; literatura caboverdiana; homem negro.

A CONSTRUÇÃO DA GUINEEIDADE NA LITERATURA.

Ellen Caroline Oliveira Lima (Mestranda/UESC/FAPESB)

Orientadora: Inara de Oliveira Rodrigues (Doutora/UESC)

No presente trabalho desenvolve-se uma análise sobre algumas questões do processo de construção identitária de Guiné-Bissau representadas por meio da literatura, especificamente no conto “*Beber do Bebé*” (2006), do escritor guineense Marinho de Pina, integrante da antologia de contos *Fogo Fácil*. Nessa narrativa, destacam-se os valores da sociedade patriarcal incorporados pelo povo de Guiné-Bissau, bem como a permanência dos costumes e heranças das culturas autóctones. A partir desses embates culturais, procura-se demonstrar que as questões de identidade e resistência se apresentam como um processo em permanente construção, pois se entende que com o advento da globalização e o próprio processo da colonização não tem como falar em identidade fixa, já que houve convívio dessas culturas; nem tampouco encontrar uma identidade primeira. Nesse processo, consideram-se as marcas de oralidade presentes no conto como elemento também relevante de afirmação identitária e de resistência.

Esta pesquisa fundamenta-se nos Estudos Culturais, de modo amplo, e na Teoria e Crítica Pós-Colonial; na abordagem de Augel (2007) e Semedo (2011) tanto em relação ao contexto histórico e social do país, quanto a respeito de considerações acerca da importância da oralidade na literatura de Guiné-Bissau. Desse modo, espera-se contribuir com os estudos direcionados à literatura africana de língua portuguesa, sobretudo aos estudos referentes à literatura Bissau-Guineense, ainda relativamente pouco conhecida em nosso país.

Palavras-chave: Identidade. Resistência. Oralidade. Estudos Culturais e Pós-Coloniais.

MEMÓRIA E ESPAÇO EM TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Fábio Varela Nascimento (Doutorando/ PUCRS)

O trabalho relaciona alguns conceitos expostos por Paul Ricoeur em *A memória, a história, o esquecimento* com o romance *Teoria geral do esquecimento*, do escritor angolano José Eduardo Agualusa. Mesmo morando em Luanda, um dos palcos da guerra pela independência de Angola, a protagonista do romance não os vivencia, pois se isola do mundo. Assim, ela não só é esquecida pela história como deixa de ocupar um lugar nela.

AFRORRASURAS – DISPUTAS DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS POÉTICAS DE ÉLE SEMOG E JOSÉ LUIS HOPFFER ALMADA

Ricardo Silva Ramos de Souza (Mestrando/CEFET/RJ)

As leis 10.639/2003 e 11.645/2008 trazem desafios para a composição dos currículos de Literatura na educação básica e nas universidades, mostrando a necessidade de incorporação das temáticas que envolvem os negros e os índios para a descolonização dos saberes até então restritos a uma visão ocidental que desvaloriza o pluralismo racial brasileiro. Rasurar o cânone literário é uma das premissas da vertente literária negro-brasileira, aqui representada pelo poema “A chave da cor brasileira”, de Éle Semog, ao possibilitar a visibilidade da resignificação da personagem negra e das especificidades de um eu enunciador negro que advém da autoria negra, responsável pela desconstrução dos estereótipos veiculados pela literatura canônica. Do outro lado do Atlântico, a poesia de afro-crioulidade, que demonstra a ação afirmativa e inclusiva do negro para a composição da identidade cabo-verdiana, presente no poema “Na morte de

Baltasar Lopes da Silva (que também era o poeta Osvaldo Alcântara)”, de José Luis Hopffer Almada, propõe a rasura do cânone literário de Cabo Verde a partir do enegrecimento da identidade crioula do cabo-verdiano. A proposição de um estudo encruzilhado das poéticas de autores do Brasil e de Cabo Verde procura contribuir para ampliação dos estudos comparativos entre a literatura brasileira e as literaturas africanas de língua portuguesa. As poéticas desses dois autores buscam, para concretização das suas intenções, referenciais em movimentos literários negro-diaspóricos como o Harlem Renaissance e a Negritude para questionar os cânones brasileiro e cabo-verdiano, desvelar linguagem contra-hegemônica para denunciar o racismo aos negros, reconfigurar as rasuras da história oficial excludente, propor a valorização das culturas negras a favor das identidades plurais de suas sociedades e, sobretudo, assinalar a contribuição efetiva dos negros para os debates de disputas de memória e de identidade no Brasil e em Cabo Verde. O estudo comparativo dos poemas para este artigo tem o suporte teórico de Edouard Glissant, Stuart Hall, Kabengele Munanga, Muniz Sodré, Carlos Moore, entre outros.

A REPRESENTAÇÃO DA FOME EM VENTOS DO APOCALIPSE, DE PAULINA CHIZIANE

Franciane Conceição da Silva (Doutoranda/PUCMinas)

O objetivo desse trabalho é estudar a representação da fome no romance Ventos do Apocalipse (1999), de Paulina Chiziane. Nessa narrativa, a autora encena a guerra civil moçambicana, deixando o leitor perplexo com as imagens apresentadas. Dentre as muitas cenas do romance que causam impacto, a encenação da fome que violenta e desequilibra as relações é uma das mais marcantes. Essa temática é tão recorrente na obra que se transforma em mais uma personagem da narrativa. Para tal estudo, nos embasaremos em BENJAMIN (1994), GUINZBURG (2000), SELIGMANN-SILVA (2008).

Palavras-chave: Violência; Literatura Moçambicana; Guerra Civil.

VOZES E LETRAS EM O TÍMIDO E AS MULHERES: PERCURSOS CRÍTICOS NA LUANDA CONTEMPORÂNEA

Inara de Oliveira Rodrigues (Doutora/UESC)

Analisa-se o romance O tímido e as mulheres (2013), de Pepetela, problematizando-se o jogo entre vozes (sobretudo de mulheres) e letras (a escrita,

sobretudo do protagonista) enquanto tensões que (re)desenham o panorama histórico de Angola. Intenta-se demonstrar, com base nas (im)pertinências dos estudos pós-coloniais, a dimensão crítica da narrativa relacionada aos embates entre o local e o global, a partir dos diferentes percursos das personagens pelas atuais configurações da capital angolana.

Palavras-chave: Literatura angolana. Romance. Pepetela. Pós-colonial.

IDENTIDADE, LENDAS E PROVÉRBIOS NA NARRATIVA NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA.

Jacqueline Laranja Leal Marcelino (Doutoranda/UFES)

Neste artigo destacamos a identidade da personagem Rami como processo, a partir de sua procura por si mesma, desenvolvido na obra *Niketché: uma história de poligamia* da escritora Paulina Chiziane. Tendo sempre vivido no sul de Moçambique, a busca desta personagem pelas amantes de seu marido a fez se deslocar e conhecer melhor tanto seu país, como as diversidades e múltiplas identidades de mulheres de diferentes regiões deste, que permitiram que tal mulher reelaborasse sua própria identidade e entendesse esta questão como sempre provisória. Através de pesquisa bibliográfica centrada na questão de identidade como processo, defendida por Stuart Hall, analisamos momentos distintos que marcam a constituição da identidade da mencionada personagem e considerando que a narrativa é permeada por lendas, mitos e provérbios, optamos por destacar também alguns destes aspectos da oralidade representados nesta obra, que atuam na constituição da identidade desta mulher dentre outras, com a particularidade que muitas vezes pela tomada da consciência do sentido moralizante ou paralisante destes discursos, lendas e provérbios são ressignificados pela personagem. Recorremos a Abiola Irele, Ana Mafalda Leite e Ruth Finnegan para compreender o papel da oralidade nesta constituição. Identificamos conforme defendem estes estudiosos a força da tradição da oralidade que serve de paradigma primordial para diversas maneiras de expressão no continente africano e apreendemos o quanto o discurso circulante em forma de lendas, mitos e provérbios podem moldar os indivíduos imersos neste ambiente. Optamos por centrar nosso estudo na questão identitária, dedicando especial atenção a personagem Rami, uma vez que nesta obra Chiziane tangencia representações de diferentes mulheres, ressignificando, inclusive o mito da Princesa Vuyazi naquela cultura, que tradicionalmente tem o propósito de manter

a submissão feminina, fazendo com que a Princesa Insubmissa possa ser vista sob outro ângulo, agora como um modelo potencial de liberdade que pode levar as mulheres a se conscientizarem da manipulação destes discursos por interesse do sistema patriarcal. Apreendemos que as mulheres ao se libertarem podem ousar ser agentes de suas próprias vidas ao se constituírem diferentemente das formas defendidas pela sociedade em que estão inseridas, a partir de rupturas com a cultura cristalizada em favor da submissão feminina. Pelas rupturas vimos surgir o empoderamento potencial das mulheres a partir de fazer valer suas vozes e escolhas.

Palavras-chave: Identidades, Mulheres, Provérbios.

“A VELHA ENGOLIDA PELA PEDRA”: O VOO E O SONHO NAS MARGENS SÓLITAS DA LITERATURA INSÓLITA DE MIA COUTO.

Flavio García (Pós-Doutor/URGS/UFRJ/PUC-Rio)

Luciana Morais da Silva (Doutoranda/UERJ)

Nas margens do conto “A velha engolida pela pedra” (COUTO, 2009, p.165-170), tem-se o encontro entre o sólito e insólito, onde um homem e uma velha dividem espaço no espaço do sagrado, sonhando com o por vir, mas sofrendo, contudo, as dificuldades do agora. No lugar sólito em que se desenrola a história, as personagens constroem-se por meio de uma insólita relação entre si, dois completos desconhecidos. Pretende-se, com a leitura desse conto, nessa perspectiva, apresentar reflexões acerca das marcas confusas que dialogam entre os planos do sonho e da realidade, transformando universos distintos em eixos entrecruzados.

NOTAS SOBRE A POESIA NAGÔ, LITERATURA E MISCIGENAÇÃO.

Marcos Ramos (Mestrando/UFES)

Investigamos neste trabalho a introdução da poesia nagô/ioruba no Brasil a partir do século XIX, em especial o gênero intitulado Oriki, suas especificidades estéticas, assim como suas transformações/atualizações no âmbito da literatura e da canção popular brasileira a partir dos anos 30, do séc. XX. Dialogamos neste trabalho, sobretudo, com a obra ensaística de Antônio Risério, Gilberto Freyre, Lilia Schwarcz, Pierre Fatumbi Verger, Roger Bastide e Ruth Finnegan.

IDENTIDADE E RESISTENCIA NO ROMANCE CABO-VERDIANO A CANDIDATA DE VERA DUARTE.

Mariana Duarte Félix(UESC)

Inara de Oliveira Rodrigues (Doutora/UESC)

Apresenta-se uma análise do romance *A Candidata* (2004), da escritora Cabo-verdiana Vera Duarte, com o objetivo de demonstrar-se como, nessa narrativa, são problematizadas questões identitárias. A pesquisa fundamenta-se principalmente nos conceitos de identidade formulados por Hall (2004) e Abdala Junior (2011). Intenta-se assim verificar de que modo se configuram, na escrita da autora, certos processos que, em Cabo Verde, atingem um povo em busca de sua identidade.

Palavras-chave: Ficção literária. Literatura Cabo-Verdiana. Narrativa. Estudos pós-coloniais.

IMBRICAÇÕES ENTRE O PASSADO E O PRESENTE EM TERRA SONÂMBULA.

Silvaneide da Silva Costa – (Graduada/USP)

Orientadora: Rejane Vecchia da Rocha e Silva – (Doutora/USP)

O passado é presente em Moçambique. Segundo Omar Ribeiro, lembrar o passado não constitui um exercício de melancolia para os moçambicanos. Nos romances de Mia Couto, este ato de revisitar o passado está bem presente. Para projetar o passado presente nas narrativas, Mia Couto insere personagens centrais que escrevem cartas ou diários. A escrita consegue fazer o entrelaçamento entre tempos passados e presente. Estudaremos as funções que os escritos produzidos por Kindzu exercem na narrativa do romance *Terra sonâmbula*. Por atravessar o espaço e o tempo, focalizar fatos, ideias e textos que enxergam o passado e o presente, esboçar os contornos de um futuro possível, em que o homem reconquiste a si mesmo, ultrapasse o reino da alienação e realize um mundo novo, serão utilizadas as teorias de Ernst Bloch (2005) e José Luiz Cabaço (2009) para fundamentação teórica e metodológica deste trabalho de pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Moçambique, Mia Couto, Tempo.

ALGUMAS VOZES DE GUINÉ-BISSAU: REFLEXÕES SOBRE A ORALIDADE

Inara de Oliveira Rodrigues (Doutora/UESC)

Thaise de Santana Santos (Graduanda/UESC)

Este trabalho apresenta uma leitura de contos de escritores bissau-guineenses publicados a partir do ano 2000 e objetiva analisar os traços de oralidade como marcas relevantes no processo de construção identitária. Intenta-se reconhecer como a literatura de Guiné-Bissau discute questões da identidade nacional considerando os trinta e nove anos de formação do país. A pesquisa é bibliográfica e fundamenta-se principalmente em Hall (2004) e Augel (2007). Conclui-se que os contos desta investigação apontam para uma construção identitária baseada na afirmação de línguas locais.

Palavras-chave: Oralidade. Identidade. Literatura bissau-guineense.

AS TECITURAS DO TEMPO NA NARRATIVA AS ANDORINHAS DE PAULINA CHIZIANE.

Vera Lúcia da Silva (Mestre)

O presente trabalho realizará uma discussão cujo eixo central será o lugar das narrativas de tradição oral como elemento capaz de caracterizar e articular o tempo (passado, presente e futuro), tornando-o humano. O ponto de partida será a obra *As andorinhas* da escritora moçambicana Paulina Chiziane. A leitura do texto será orientada pelos estudos de Paul Ricoeur sobre tempo e narrativa e os da professora Regina Machado, de Alessandro Portelli e Paul Zumthor sobre as poéticas da oralidade.

Palavras-chaves: Tempo. Narrativas. Oralidade.

O DISCURSO RELIGIOSO NO OLHAR DA IGUALDADE RACIAL: UMA ANÁLISE DA BÍBLIA COMO LITERATURA AFRICANA

André da Silva Barros (Mestrando/UFSCar /P-SESP)

O presente texto busca responder ao problema sobre como a Bíblia entende a história e a cultura da África, como ela analisa a hegemonia da civilização egípcia, como observa o Egito dentro deste continente, como foi esta relação durante a história da Igreja no Novo Testamento e nos vinte séculos de Cristianismo, abordando o tema pelo viés da cultura, da filosofia, da política, da arte e da literatura. Preocupa-se também com o motivo que leva, segundo estatísticas, a população afro-americana a ser majoritariamente protestante, e a Igreja a se posicionar como movimento social, sendo que, ao longo da história, teve papel intermitente entre estar a favor da hegemonia ou ao lado da luta de classes das

camadas subalternas ou populares. Este projeto nasceu da investigação realizada sobre a lei 1.639/2003, que “altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências”, que foi levi para a sala de aula quando, nas aulas de Arte, trabalhamos a cultura egípcia e sua relação com os fundamentos judaico-cristãos, através de pesquisa e produções artísticas. O tema foi rediscutido no curso de Formação de formadores para a educação das relações étnico-raciais, programa de extensão desenvolvido pela doutora Rosana Batista Monteiro na Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, em que estudamos autores como Kabenguelê Munanga, Clóvis Moura, Florestan Fernandes, Gilberto Freire, Stuart Hall, Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, Kathryn Woodward, entre outros. A metodologia utilizada tem como princípio um livro da literatura africana (tomando como base a formação de Moisés, ocorrida nos palácios do Egito, sendo que muito do que percebemos em seu Pentateuco podem ser encontrados na literatura secular da época): a Bíblia Sagrada. Para exemplificar esta relação, o texto inicialmente vai comparar sete cosmogonias, sendo duas passagens bíblicas (Gênesis 1, escrito por Moisés, e Salmo 104, de autor anônimo), sendo a primeira comparada com a versão científico-bíblica do Evolucionismo/Criacionismo e a última bem próxima dos escritos no disco de Athon, do faraó contemporâneo de Moisés, Akenaton, chegando alguns teólogos a dizer que foram a mesma pessoa. Além destas, apontaremos a mitologia ioruba, a egípcia e a historiografia clássica sobre os vestígios do início da humanidade em território africano. Em seguida, faremos o mapeamento de personagens e contatos africanos no Antigo e no Novo Testamento, dos papas e bispos africanos do início da Igreja e suas contribuições e a relação entre artistas afrodescendentes brasileiros que usaram como tema os trechos bíblicos. Como conclusão, queremos chegar ao ponto de que uma verdadeira exegese (método teológico de interpretação) dá o devido valor para o negro e sua história, colocando-os inclusive na posição de dominante quebrando o paradigma do pensamento ocidental discriminatório, como foi o caso de alguns eruditos da ciência e da teologia em diferentes épocas que falaram que o negro não tem alma nem civilização, recebendo inclusive apoio da igreja para confirmar estas irrealidades.

NOTAS SOBRE MEMÓRIA CULTURAL E GUERRA COLONIAL NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DE ANGOLA EM TEORIA GERAL DO ESQUECIMENTO E EM O RETORNO

Bruno Mazolini de Barros (Mestre-PUCRS)

Angola está presente em diversas narrativas contemporâneas em língua portuguesa, e o país aparece construído, em diferentes momentos de sua história, na malha literária de autores como José Eduardo Agualusa e Dulce Maria Cardoso. Em seus respectivos romances, *O retorno* e *Teoria geral do esquecimento*, esses ficcionistas trazem à tona, intrincados nas narrativas, aspectos culturais de Angola. No romance de Dulce Maria Cardoso, é recuperado os anos próximos à eclosão da independência de Angola; já no de José Eduardo Agualusa, praticamente 30 anos do pós-guerra. Esses romances podem ser pensados sobre a perspectiva de dois proeminentes estudiosos de história da literatura: Paulo de Medeiros e Ana Pizarro.

Paulo de Medeiros, no artigo “Sombras: memória cultural, história literária e identidade nacional”, propõe uma ligação mais eficaz entre a história da literatura e memória cultural, cuja reverberação acarretaria em uma presença mais efetiva da história da literatura na construção de uma identidade nacional.

Ana Pizarro, em seus ensaios de *El sur y los trópicos*, declara que fazer história da literatura é dar sentido ao que está disperso ou recuperar o que já tem um sentido, discernindo unidades, consciente, no entanto, que esse agrupamento e suas unidades são dinâmicas, estando assim “congeladas” somente para organizarmos o conhecimento e aprendermos um sentido dele.

Dessa maneira, ao se alinhar a ideia de memória cultural e a ideia de uma história da literatura dinâmica, *O retorno* e *Teoria geral do esquecimento*, podem, por exemplo, ter a oportunidade de fazer parte de um cânone, junto com outras obras em língua portuguesa que Paulo de Medeiros sugere, de romances de guerra colonial. Esse arranjo não revela somente questões como a problemática da identidade, a guerra em si, a incursão do português em África, mas também revela um aspecto significativo da vida cultural de Angola: a presença do Brasil, com sua música, telenovelas e literatura.

ALÉM DAS FRONTEIRAS: A BUSCA, A FUGA E O ENTRE-LUGAR NA LITERATURA MOÇAMBICANA.

Mariana Aparecida de Carvalho (Doutoranda - UFF)

Nícolas Totti Leite (MESTRE -UNIESP).

Os romances *Terra sonâmbula*, de Mia Couto, e *O alegre Canto da Perdiz*, de Paulina Chiziane, misturam-se à própria história de Moçambique. Temas como a perda, a busca e a fuga se entrelaçam nas narrativas por meio da representação de sujeitos desterritorializados e “obrigados”, pelas guerras, a ultrapassarem as fronteiras geográficas, morais e psicológicas. O objetivo deste trabalho é analisar como esses temas dialogam nas obras, bem como a representação de sujeitos que se situam no entre-lugar.

PELOS SENTIDOS DA MEMÓRIA: PERCEPÇÃO E POESIA EM PAULA TAVARES

Fernanda Antunes Gomes da Costa (Doutora - UFRJ)

Em Angola, as promessas feitas durante as lutas pela independência não foram totalmente cumpridas. Uma das únicas utopias que restou foi a literatura como espelho de reflexão. Portanto, o lirismo, muitas vezes, denunciou a corrupção do poder, mas não foi só esse o seu objetivo. Desejou também saudar o amor, a mulher, a vida, a oratura, os mitos africanos, o erotismo, por meio de um fazer poético-narrativo que primou pelo labor estético, preservando, assim, a história e a memória das etnias angolanas. Ana Paula Tavares, poetisa que se destaca desde 1980, reflete sobre a literatura, mostrando-se ciente do importante papel da arte na edificação social de Angola.

Analisaremos os sentidos da percepção e da memória no tecer poético de duas obras de Paula Tavares: *Dizes-me coisas amargas como os frutos* e *Ex-votos*. Em nossa análise, mostraremos as relações entre o fazer mnemônico, a sensibilidade perceptiva e a elaboração estética, na construção lírica dessa autora que, pela sua poesia, como ressaltou Margarida Calafate Ribeiro, “exige uma outra nomeação das coisas, dos corpos, das pessoas e da terra; fala da memória dos lugares, do amor, dos nascimentos, das outras falas e saberes de Angola” (RIBEIRO, 2008, p. 91). Neste trabalho, buscaremos também refletir sobre a relação entre a memória individual e a coletiva, indagando a razão da recorrente multiplicidade de testemunhos presentes na poesia de Paula Tavares. Sendo assim, também perceberemos as relações existentes entre o passado e o presente a partir das percepções elucidadas pelas vivências do sujeito ativo que está no mundo, já que perceber o mundo sempre é uma experiência dotada de significação. Para o embasamento da nossa fundamentação, recorreremos, principalmente, aos

teóricos Maurice Halbwachs, Henri Bergson e Maurice Merleau-Ponty. Nosso estudo, portanto, faz-se pertinente ao GT “Africanidades e Brasilidades em Literaturas”.

LITERATURA ANGOLANA: DIÁLOGO ENTRE IDENTIDADE E MEMÓRIA EM O QUASE FIM DO MUNDO, DE PEPETELA.

Viviane Carvalho Lopes (Pesquisadora ICB/UESC)

Orientadora: Prof^a Dr^a Inara de Oliveira Rodrigues (UESC)

Este trabalho tem por finalidade problematizar questões de identidade e memória presentes no romance *O quase fim do mundo* (2008), do escritor angolano Pepetela. Fundamenta-se, principalmente, em Hall (1999), Tutikian (2006), Candau (2011) e Visentini (2012). O trabalho apresenta principais resultados da pesquisa em andamento, esperando-se contribuir com os estudos mais recentes acerca das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e, mais especificamente, com a Literatura Angolana e a obra de Pepetela.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Memória; Literatura Angolana; Pós-colonialismo.

ENTRE A MARGEM E O CENTRO, OU O “TEMPO DE ESPERA”: A MULHER (NEGRA?) EM PONCIÁ VICÊNCIO•.

Luciana Namorato doutora- Indiana University

No romance *Ponciá Vicêncio*, Conceição Evaristo trata da problemática de gênero e classe para ressaltar as cicatrizes deixadas pelas injustiças impostas aos afro-brasileiros. Entretanto, a autora sublinha também a porção mais “geral” destas cicatrizes, não necessariamente vinculadas à causa negra. Meu trabalho examina o romance focalizando nestes momentos de desdobramento de dilemas tocantes à população afro-brasileira em preocupações humanas mais amplas. Minha meta é sublinhar tanto os aspectos limitadores, como os férteis, desta estratégia adotada por Evaristo, e melhor compreender sua contribuição para as atuais reivindicações do movimento negro na sociedade e na literatura brasileira.

OS CAMINHOS DA FICÇÃO CABO-VERDIANA: RESISTÊNCIA E REPRESENTAÇÃO

Pedro Manoel Monteiro (Doutor - Universidade Federal de Rondônia)

Discutimos o processo de resistência nas relações de gênero na escrita feminina cabo-verdiana e nos registros de sua mundivivência. Para tanto, tomamos as coletâneas de contos de Orlanda Amarílis, Ivone Aida e Fátima Bettencourt, tendo por linha mestra a hermenêutica do cotidiano e a construção das relações de gênero, buscamos identificar uma mudança de comportamento quanto ao desenvolvimento da temática feminina, através do exame dessa trajetória, identificamos a sua evolução.

JOSÉ CRAVEIRINHA E BRUNO DE MENEZES: ESPAÇOS DISCURSIVOS SOBRE A CULTURA NEGRA

Iza Reis Gomes Ortiz (Doutorando –IFRO)

Neste artigo pretende-se analisar os espaços discursivos construídos nas poesias do moçambicano José Craveirinha e do brasileiro Bruno de Menezes, na tentativa de verificar como o negro é representado em espaços e tempos diferentes. Os dois autores produzem uma poética expressiva e temática. Bruno de Menezes, representante da poética amazônica, e José Craveirinha, dono de uma poética de resistência e de denúncia social, condicionado ideologicamente pela política, cultura e sociedade colonizada.

MUNAKAZI: DE RAPARIGA DESEJÁVEL À CAZUMBI EM PARÁBOLA DE CÁGADO VELHO

Alice Botelho Peixoto (mestranda -PUC Minas)

O objetivo deste trabalho é analisar o percurso da personagem Munakazi, no romance *Parábola do Cágado Velho* (2005), de Pepetela. Ao observarmos a trajetória de Munakazi, percebemos os efeitos da violência, reflexos da guerra civil angolana, no corpo dessa mulher. A personagem enfrenta um processo de degradação, que representa não só sua deterioração individual, mas a de todos da sua aldeia, podendo ser entendida como uma metonímia para a decadência da cultura tradicional.

O objetivo deste trabalho é analisar o percurso da personagem Munakazi, no romance *Parábola do Cágado Velho* (2005), de Pepetela. Percebemos os efeitos da violência, reflexos da guerra civil angolana, no corpo. Para questões de violência, vimos Guinsburg e Seligmann-Silva.

ULUME: O HOMEM NO SILÊNCIO DA GRANADA

Helen Leonarda Abrantes (Mestranda/Puc-Minas)

Proponho um ensaio sobre a obra *Parábola do Cágado Velho* (2005), do escritor angolano Pepetela, que enfatize as razões do silêncio encontradas na ficção pepeteliana: o silêncio construído pela memória oficial, o silêncio do sobrevivente de guerras e um olhar sobre o silêncio como um valor de sabedoria, representado na figura do mais velho, no caso o Cágado Velho, a fim de tentar reordenar o caos provocado pelas guerras angolanas pelas quais passou o protagonista Ulume.

LITERATURA GUINEENSE: DA INDEPENDÊNCIA À EVOLUÇÃO

Rosa Alda Souza de Oliveira (mestrando/UnB)

A pesquisa tem como finalidade, observar como o desejo de emancipação da Guiné-Bissau culminou em um movimento de interferência recíproca na independência e na formação literária da nação. Assim levar-se-á em consideração não só o engajamento dos escritores, também o processo de transculturação existente entre a cultura da Guiné e a do colonizador português. Nesse sentido, a partir de uma investigação acerca de antologias representativas da produção lírica do país pretende-se analisar a resistência dos guineenses diante da busca por independência política e por identidade cultural, bem como os reflexos dessa busca na formação da literatura guineense.

Palavras-chave: Lírica; Engajamento; Independência; Literatura; Guiné-Bissau.

OS MÚLTIPLOS BRAÇOS DA ILHA: EXPRESSÕES DA INSULARIDADE NA OBRA DE FILINTO ELÍSIO

Raquel Aparecida Dal Cortivo - USP/UFAM/FAPEAM

Orientadora: Prof.^a Doutora Simone Caputo Gomes - USP

A ilha, mais que um dado geológico e geográfico, constitui-se para o homem cabo-verdiano como elemento identitário, já que lhe determina os modos de ser, agir, pensar e sentir. Tais modos particulares de perceber a realidade territorial limitada pelo mar se traduzem no terra-longismo (emigração e evasão), nos sentimentos de isolamento, solidão, angústia, nostalgia e saudade expressos pelas imagens do mar, das nuvens fugazes, da névoa, da viagem (partidas e regressos). Na literatura, a insularidade determina, segundo Dina Salústio, a forma com que o escritor/ilhéu “vive a vida”, exercendo a escrita com extremo engajamento. Dessa forma, embasados pelas definições de insularidade e sua relação com a literatura

dadas por autores como João de Melo, Maria Luísa Baptista, Manuel Veiga, Simone Caputo Gomes, Jane Tutikian, entre outros da visada dos estudos culturais e pós-coloniais, partimos dos aspectos mencionados da insularidade para examinar como se manifestam e articulam na obra do escritor Filinto Elísio, a fim de compreender como se inserem no contexto da literatura contemporânea de Cabo Verde.

Palavras-chave: Insularidade, Cabo Verde, Filinto Elísio.

GT: AFRICANIDADES E BRASILIDADES EM EDUCAÇÃO

A LEI 10639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM EVIDÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

APARECIDA DAS GRAÇAS GERALDO (UNIRADIAL/SP)
JOSÉ LUIS VIEIRA DE ALMEIDA (UNESP)

A lei 10639 foi aprovada em 2003 com objetivo de disseminar a cultura afro-brasileira e africana na educação básica. O presente artigo prima analisar a disciplina História da Cultura africana e como os alunos do oitavo semestre do curso de pedagogia de faculdade de ensino superior no município de São Paulo reagiram à proposta da disciplina. Inicialmente (2010), a disciplina fora oferecida na grade curricular como optativa e sua obrigatoriedade aconteceu 10 anos após a aprovação da lei. A disciplina tinha como proposta compreender e analisar o processo de construção das relações raciais brasileiras, refletir sobre as diversas formas de resistência negra: os quilombos, a capoeira e o Movimento Negro no Brasil e as políticas afirmativas para a inserção do negro na sociedade brasileira contemporânea. Paralelamente aos conteúdos propostos, os alunos analisavam os conteúdos propondo mudanças, quando as propostas não atendiam as suas necessidades. Para os alunos o primeiro passo é trabalhar com os alunos da educação básica a importância da valorização da identidade negra, proporcionando dessa forma a [re]construção da identidade. Tendo como pressupostos as pesquisas realizadas por Gomes (2003-2005); Cavalleiro (2000); Munanga (2005), os alunos reconstruíram a própria identidade e embora estejam presentes resistências e contradições a lei 10639 deve priorizar em primeiro momento a construção da identidade do profissional da educação. Conhecer a sua história o torna menos vulnerável e mesmo suscetível a cultura africana, tema que fora historicamente excluída da sociedade.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais; Leis 10.639/2003; Currículo; formação de professores.

CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO UM ESPAÇO DE DISPUTA?

Alfredo Rocha Barbosa (Mestrando/UFscar)

Este estudo faz parte das investigações para dissertação de mestrado do programa de Pós-Graduação, linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas da Universidade Federal de São Carlos – Campos de

Sorocaba. Que tem como foco as práticas educativas dos professores de História do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual do Interior de São Paulo e as possíveis influências que o Currículo Oficial deste Estado implantado desde 2008, possa apresentar sobre estes profissionais da educação, tendo como referência as determinações da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08 que incluiu a História e Cultura Indígena em todos os currículos nacionais. Para tanto nos apoiamos metodologicamente, por uma abordagem qualitativa envolvendo análise documental sobre o próprio material didático fornecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (cadernos bimestrais), além de análise das respostas apresentadas por professores de uma escola estadual. As reflexões realizadas a partir deste material indicou que pouco mudou em relação as indicações de conteúdos e que o sistema apostilado em sua maioria leva a certo condicionamento dos professores em relação as suas práticas educativas. Dessa maneira podemos entender que poucos avanços foram realizados se considerarmos a legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, inclusive podendo influenciar negativamente as práticas educativas dos professores.

OS DEZ ANOS DA LEI 10.639/03 NO PROGRAMA SALTO PARA O FUTURO

Ana Maria Miguel (TV Escola/MEC)

A partir da institucionalização da obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas com a lei 10.639 /2003, o desafio para a implementação tem sido constante. Alinhada a essa proposta a TV Escola, por meio do programa Salto para Futuro, tem realizado séries temáticas que visam o debate em torno das questões étnico raciais. A proposta desse artigo é discutir a diversidade das temáticas apresentadas pelo programa ao longo desses 10 anos.

LITERATURA E LINGUAGENS: PROPOSTAS DIDATICAS COM LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

André de Godoy Bueno(Mestrando/USP)

A pesquisa focaliza as literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira no Ensino Fundamental II, em articulação com a Lei 10.639/03, que deve constar de projetos pedagógicos escolares. Inicia-se o trabalho pelo percurso do negro no Brasil, problematizando o aspecto étnico-racial. Em seguida, analisa-se as

obrigações decorrentes da lei. Aplica-se um questionário aos professores de língua portuguesa, a fim de observar se o ensino contempla a lei. Desenvolve-se uma proposta didática no 7º ano do EFII, para difundir as literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira e efetivar a mediação literária.

Palavras-chaves: Ensino fundamental II, Lei 10.639/2003, literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira, mediação literária.

NOTAS SOBRE A BRANQUITUDE: AS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL A PARTIR DA DANÇA

Felipe Machado (PUC-Rio)

O presente trabalho pretende abordar as relações raciais no Brasil a partir da dança. Por conta do *locus* de enunciação do pesquisador, o trabalho se coloca da perspectiva da branquitude, problematizando o lugar privilegiado que ocupa em uma sociedade racializada e racista (enquanto categoria majoritária que atuou ao longo do processo colonial da modernidade), apontando para as noções de dívida e de responsabilidade necessárias para se pensar as transformações políticas.

AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E O COMBATE ÀS DROGAS

Geraldo André da Silva (CCASRABLA)

O trabalho tem por objetivo trazer à tona detalhes da História da Cultura Bantu, sua religiosidade, sua visão cosmológica da Criação do Universo, o respeito à natureza e os MINKISI⁽ⁱ⁾. E ainda adentrar à problemática da luta contra as drogas, o tráfico de drogas e os viciados, conhecidos como “drogados”. Compreender a relação existente entre os MinKisi (ancestrais, elementos da natureza) cultuado nos terreiros de candomblé de nação Angola, kibelo⁽ⁱⁱ⁾ conhecidas como “roças ou aldeias” que tiveram suas origens nas Mubatas⁽ⁱⁱⁱ⁾ que por sua vez teve sua origem nas Mukandas (Makanda(plural) ^(iv)) com os problemas acima exposto e utilizar esta relação como elemento catalisador positivo no sentido de combater a essas mazelas que apavoram as comunidades nacionais e internacionais.

DA ÁFRICA AO BRASIL: SABERES EDUCATIVOS NA PERSPECTIVA DA METODOLOGIA DIALÉTICA

Hellen Mabel Santana Silva (Mestranda/UEFS)

Eduardo Oliveira Miranda (Mestrando/UEFS)

Profª. Drª. Marise de Santana (PUC/SP)

A lei 10639/03 preconiza que as escolas devem obrigatoriamente trabalhar com a história e culturas africanas e afro-brasileiras. Trata-se da possibilidade de dar voz a culturas silenciadas, mantidas sob a égide do esquecimento ou preconceito. Trazemos a Metodologia Dialética que concebe o sujeito como ser ativo e construtor do seu conhecimento em meio ao seu espaço de vivência global e local.

O educando poderá não conhecer a África, mas o mesmo possui alguma pré- interpretação acerca do tema, o que deverá ser utilizado como ferramenta mister para a construção do conhecimento.

RELAÇÕES RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANALISANDO O PRÊMIO AKONI DE PROMOÇÃO DE IGUALDADE RACIAL

Edna Martins (UNIFESP)

João do Prado Ferraz de Carvalho(UNIFESP)

O debate sobre educação e relações étnico-raciais no Brasil ganhou novo significado a partir da promulgação da lei 10.639/03, entendida como uma conquista do movimento social negro. Visando a implementação dessa lei, Estados e Municípios brasileiros têm desenvolvido ações para atender as exigências legais gerando um conjunto de políticas públicas que visam alterações curriculares nas escolas brasileiras, impactando a discussão sobre a formação docente no campo das relações étnico-raciais. Este trabalho busca analisar uma dessas ações, desenvolvida em uma cidade da Grande São Paulo, configurada como um Prêmio que envolve a participação de professores e estudantes de escolas da rede municipal de ensino. Tal fenômeno está sendo estudado a partir de sua historicidade, implantação e impactos na atuação dos professores, procurando discutir e avaliar práticas educativas no campo da promoção da igualdade racial. O trabalho de pesquisa tem como foco a organização e análise do acervo constituído com as produções do referido prêmio em suas quatro edições, desenvolvidas nos últimos anos. Compõem também o *corpus* documental da pesquisa entrevistas com gestores e educadores participantes dessa ação. A partir da discussão dos trabalhos agrupados em 03 categorias de análise: ensino de história, identidade e direitos humanos, avaliou-se o conjunto total de trabalhos de desenhos, histórias em quadrinhos e slogans dos alunos inscritos, além das fichas de inscrição que traziam informações sobre as práticas educativas dos educadores. O estudo apresenta evidências de que iniciativas como as do Prêmio Akoni de Promoção da Igualdade Racial são importantes em termos de políticas públicas, seja na promoção de espaços de formação continuada, seja no impacto que produz nas práticas escolares que visam um educação antirracista. Contudo, ainda que esse possa ser um caminho promissor, os resultados preliminares da análise indicam que o racismo estrutural, configurador da sociedade brasileira, surge como importante elemento a ser considerado no sentido de compreender

resistências e dificuldades para a implementação da lei, fator relevante a ser considerado nos programas de formação de professores no sentido da construção de espaços mais democráticos e igualitários na educação brasileira.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Lei 10.639/03; Políticas de igualdade racial, formação de professores.

REFLEXÕES SOBRE O RACISMO ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE O NEGRO NAS ESCOLAS DA GRANDE VITÓRIA.

Vinícius de Aguiar Caloti (Graduado/UFES)

Cleyde Rodrigues Amorim (Doutora /UFES)

Este estudo analisa como as representações sobre o negro, nas escolas públicas da Grande Vitória, influenciam na autoestima, perspectivas e construções identitárias dos estudantes negros, através de um estudo de caso realizado no colégio Almirante Barroso em Goiabeiras, Vitória/ES. Partimos de uma análise pautada no indiciário e na hermenêutica de profundidade das formas simbólicas presentes no imaginário social escolar, posteriormente ensaiando reflexões sobre o racismo na sociedade brasileira, utilizando o paradigma da complexidade e o indiciário de base psicanalítica.

DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: CONSTRUINDO IDENTIDADES

Márcia Schumack Militão Barbosa (Mestre/Colégio Pedro II)

Maria Teresa Lobianco Rocha (Mestre/Colégio Pedro II)

Luciene Maciel Stumbo Moraes (Mestre/Colégio Pedro II)

Em consonância com a Lei 11.645/2008, buscou-se aproximar as perspectivas multiculturais da temática da diversidade, no ambiente escolar, tendo como referência o livro *As panquecas de Mama Panya*, que retrata o cotidiano de uma família do Quênia. A experiência relatada refere-se a um projeto interdisciplinar desenvolvido com as turmas de 2º ano do EF do Colégio Pedro II, objetivando a formação de identidades individuais e coletivas. As atividades desenvolvidas propiciaram discussões e registros em relação à diversidade de costumes e hábitos de outras culturas.

O ENSINO DA ÁFRICA NO PROEJA NOS TERMOS DA LEI 10.639/03

Maria José de Resende (Doutora/PROEJA/UFES)

Lilian Grecco Pereira (Especialista/UFES)

O artigo analisa como a temática da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira estão sendo suscitadas no Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) do Ifes campus Venda Nova do Imigrante, na conjuntura das discussões geradas a partir da implementação da Lei nº 10.639/03. Observou-se, que a abordagem da temática, nas diversas disciplinas do currículo, ainda é restrita e que há um desconhecimento sobre a legislação vigente e de suas Diretrizes.

Palavras-chave: EJA. PROEJA. LEI 10.639/03. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

AS DESIGUALDADES MULTIPLICADAS: ANÁLISE DA TAXA DE REPETENCIA E DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM SANTA CATARINA APÓS 10 ANOS DA LEI 10.639/03.

Marcos Rogério dos Santos (Mestrando/UFSC/P-SED)

Neste estudo, procuramos identificar o perfil racial e o sexo dos estudantes que compõem os quadros de (distorção idade-série e repetência) nas escolas públicas de Ensino Fundamental localizadas Santa Catarina. Parte-se do pressuposto que a incidência das taxas de repetência e distorção idade-série seja semelhante entre os grupos de estudantes brancos e não brancos matriculados nas escolas catarinenses. Um estado que é considerado um dos precursores na implantação de políticas educacionais voltadas para contenção dos fenômenos de desigualdade escolar produzidas no interior do sistema público de ensino, e que ao longo das últimas décadas tem apresentado excelentes indicadores sociais e educacionais. Para tanto, analisamos os resultados dos dados do questionário alunos compilados da edição 2011 da Prova Brasil correspondente aos estudantes matriculados no 9º ano. Um questionário composto por 47 questões, o qual produz um amplo banco de dados, perfazendo assuntos familiares, demografia do aluno, trajetória escolar, escolaridade dos pais ou responsáveis, atividades de contra turno. Uma variedade de itens, que podem desempenhar o papel de oferecer fatores para expor o quadro dos fenômenos escolares, produzidos e reproduzidos no interior do sistema de ensino catarinense. A construção de tabelas, frequências, cruzamentos e gráficos, resultaram em considerações que ajudam na compreensão da produção e reprodução das diferenças de desempenho segundo a raça/cor e o gênero de estudantes pertencentes ao um mesmo sistema de ensino.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Fracasso Escolar. Raça/cor. Políticas Educacionais. Ensino Fundamental. Sociologia da Educação. Gênero.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA.

Maria Carolina de Godoy (Doutora/UEL)

Este trabalho insere-se em pesquisa mais ampla sobre a literatura afro-brasileira e propõe, especificamente, a reflexão a respeito da literatura infantojuvenil. A presença de obras de temática ligada à cultura afro-brasileira em sala de aula do Ensino Fundamental é rara ao ser comparada às tradicionalmente conhecidas, o que instiga a pesquisa em torno dos motivos dessa ausência. Sabe-se que essas narrativas remetem, muitas vezes, a lendas e mitos africanos de diferentes países e exigem conhecimento prévio do tema para abordagem das histórias. Outra hipótese para escassa presença dessas narrativas em sala de aula é a pouca divulgação das obras. Este trabalho, por um lado, consiste em abordar três obras a fim de investigar quais as peculiaridades dessas narrativas e de que modo são apresentadas ao público leitor infantojuvenil: a primeira, *Omo-Oba – Histórias de Princesas de Kiusam* de Oliveira (2009), contém narrativas originárias das tradições africanas iorubanas; a segunda, *Histórias africanas para contar e recontar* de Rogério Andrade Barbosa (2001), traz contos etiológicos resultantes de viagens a países africanos; a terceira, *O homem frondoso e outras histórias da África* de Claude Blum (2011), é fruto da pesquisa dos países africanos que foram colônias francesas. Os estudos propostos procuram discutir, por outro lado, formas de divulgação desses autores e a importância da web para colocar os professores em contato com as narrativas.

ANÁLISE DA LEI 10.639/2003 NO LIVRO DE ALFABETIZAÇÃO “PORTA ABERTA- LÍNGUA PORTUGUESA”.

Mariana Passos Ramalhete (Mestranda/UFES)

Este trabalho constitui-se numa pesquisa em livros didáticos do ciclo inicial de alfabetização da coleção *Porta-Aberta Língua Portuguesa*, de 2011. Visa a entender como a Lei 10.639/03 está materializada no corpus, a partir de uma perspectiva teórico ligada ao pensamento Alain Choppin (2004), de Kabengele Munanga (2005 e 2012), Nilma Lino Gomes (2010). Revela que os livros possuem

pouquíssimos textos em relação ao tema, sendo que, quando estes são inseridos nas produções, são pretextos para o ensino gramatiquero e acartilhado, sem uma visão crítica do assunto abordado.

Palavras chave: Alfabetização, Letramento, Lei 10.639/2003.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A (NÃO) MATERIALIZAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NO MUNICÍPIO DE CARUARU

Walker de Oliveira Ferreira (Graduando/NUSPEQ/FAFICA)

O presente artigo é fruto de um Projeto de Pesquisa² no qual abordamos a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais com foco na Lei nº 10.639/03, através das DCN e a sua importância no fortalecimento da identidade negra na rede municipal de Caruaru. Trazemos uma reflexão sobre os desafios postos à sociedade caruaruense para a implementação da Lei. Tivemos como foco de análise os limites e avanços da formação de professores (as) no que diz respeito a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Ensino Fundamental. O referencial teórico-metodológico utilizados, articulam as Africanidades Brasileiras propostas por CUNHA (2010), SILVA (2005), GOMES (1995) e a teoria Pós-Colonial Latino-Americanos à luz de MIGNOLO (2005). Nesta pesquisa, trazemos a abordagem de pesquisa qualitativa, MINAYO (1994) e GONSALVES (2003), pois os autores afirmam que o caminho da investigação não são tão lineares e não há lugar para uma única visão da ciência, abordamos também a pesquisa bibliográfica, SEVERINO (2000), pois nos permite perceber as ideias que se aproximam e se distanciam para que possamos ter nosso próprio olhar sobre a temática abordada. Obtivemos resultados preliminares, pois entendemos que é uma temática densa e tivemos pouco tempo para nos aprofundar, no entanto, percebemos que o município de Caruaru necessita avançar, pois não vem abordando a temática como política e que a coloca como segundo plano.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais. Lei 10.639/2003. Formação de professores.

CAMINHOS A SEREM ENTROSADOS: A LEI 10639/03, O LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Isabela Bastos de Carvalho (Mestranda - Cefet-RJ)

Sabendo ser o racismo uma construção discursiva, enunciado de um lugar de poder, este artigo, em conformidade com a prescrição da lei 10.639/2003, pretende tecer breve reflexão sobre os conteúdos curriculares – numa perspectiva dos estudos multiculturais – e a cidadania que se deseja; mostrar como os livros didáticos do PNLEM vêm administrando o preconceito racial; apresentar uma abordagem discursiva sobre o racismo em O cortiço, obra de relevância no ensino da literatura.

A PRÁXIS DA COSMOVISÃO AFRICANA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UM DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO.

Gustavo Henrique Araújo Forde (Doutorando –Ufes/NEAB/Ifes)

Este artigo resulta de pesquisa histórica que examina processos de subjetivação euro-ocidentais que permeiam o ensino de matemática. Estabelece uma crítica epistemológica à racionalidade matemática hegemônica na educação básica a partir de elementos da cosmovisão africana e das formas de matematizar presentes no antigo Egito, num movimento epistemológico de africanização, de descolonização cultural e ruptura eunocêntrica.

.Palavras Chaves: Cosmovisão Africana. Ensino de Matemática. Epistemologia.

A EFETIVAÇÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS NO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS ESCOLAS .

Antonio Germano (Mestrando - UNINOVE)

Manuel Tavares (PhD-UNINOVE)

Efetivar o ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio deve ser uma prática cotidiana dos docentes, porém na prática pouco está sendo feito no sentido de concretizar esta obrigatoriedade, prevalecendo dessa forma uma grande barreira, a da exclusão, então surge a necessidade de estudos mais profundos de interação entre universidades, escolas, educadores e grupos sociais. A normatização da aprovação da Lei nº 10.639/03 deveria ser de conhecimento dos educadores das escolas públicas e privadas do país. Ela deveria abranger a educação cotidianamente e tornar-se um processo de luta pela superação do racismo na sociedade brasileira e não só ter como incentivo pessoas ligadas aos Movimentos

Negros, mas também à Educação. Assim sendo, pretende-se a partir desse trabalho investigar, entrevistar e comparar as ações pedagógicas que visem à efetivação e o aprimoramento dos estudos da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. É em suma, um trabalho de investigação e comparação do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas por meio de entrevistas junto ao corpo docente de uma escola pública e uma privada da cidade de São Paulo, observação das práticas pedagógicas e, por último, elaboração da dissertação com embasamento em estudos e leituras que englobem Educação, Antropologia, Sociologia, Literatura e Psicologia.

Palavras-chaves: Diversidade étnico-racial. educação escolar. discriminação racial

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM EVIDÊNCIA NA AULA DE ARTE: VALORIZAÇÃO VERSUS ADVERSIDADES.

Cláudia Maria Bersani Sardenberg de Almeida. (Graduada/PMV)

Diana Carla de Souza Barbosa. (Mestra/Ufes)

O trabalho aborda o ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica na aula de Arte, valorizando suas expressões no cotidiano escolar. Assim, concebe essa cultura como alteridade singular a produzir multiplicidades, via Gilles Deleuze e Félix Guattari. O trabalho com alunos do 5º Ano objetiva desenvolver arte de influência africana, fortalecendo no indivíduo um olhar desterritorializado, questionando os estereótipos, em relação a essa cultura, apesar das adversidades.

A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NEGRAS NA REDE MUNICIPAL DA SERRA/ES.

Hileia Araujo de Castro (Mestra- Secretaria Municipal de Educação – Serra/ES)
Este estudo tem por objeto os autorretratos desenhados por estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1 da Rede Municipal de Educação da Serra/ES, durante as oficinas de contação de histórias desenvolvidas por mim junto as unidades escolares no ano de 2013. Da pesquisa, ainda em andamento, fizeram parte 08 turmas de Ensino Fundamental 1 e 8 turmas dos grupos 3, 4 e 5 da Educação Infantil. Para este artigo utilizei 3 desenhos do Ensino Fundamental e 2 da Educação infantil. Com a análise dos desenhos pretendo compreender o

modo como o pertencimento étnico encontra-se presente na representação de si como fator identidade. Cabelo crespo e cor da pele são considerados socialmente como estigmas, e foi o usualmente negado na construção da imagem de si pelos estudantes. No entanto, alguns mostraram orgulho e afirmação de sua negritude. Ao analisar a dimensão subjetiva da imagem que negros e brancos tem de si e do outro acessamos o espaço dos sentimentos e atitudes em constante diálogo com a construção cotidiana das identidades entendidas como processo relacional com o outro. Além da subjetividade deste processo, pretendo entender as imagens criadas associadas as condições sócio/econômica/culturais em que essas crianças estão inseridas, e, também, com a ideia de construção da identidade negra como processo na busca da igualdade racial, no universo da escola pública. Palavras – Chave: Relações Raciais; identidades negras; subjetividade da representação de si, negritude.

A LEI 10639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM EVIDÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Aparecida das Graças Geraldo (Unesp)

José Luís Vieira de Almeida (Unesp)

A lei 10639 foi aprovada em 2003 com objetivo de disseminar a cultura afro-brasileira e africana na educação básica. O presente artigo prima analisar a disciplina História da Cultura africana e como os alunos do oitavo semestre do curso de pedagogia de faculdade de ensino superior no município de São Paulo reagiram à proposta da disciplina. Inicialmente (2010), a disciplina fora oferecida na grade curricular como optativa e sua obrigatoriedade aconteceu 10 anos após a aprovação da lei. A disciplina tinha como proposta compreender e analisar o processo de construção das relações raciais brasileiras, refletir sobre as diversas formas de resistência negra: os quilombos, a capoeira e o Movimento Negro no Brasil e as políticas afirmativas para a inserção do negro na sociedade brasileira contemporânea. Paralelamente aos conteúdos propostos, os alunos analisavam os conteúdos propondo mudanças, quando as propostas não atendiam as suas necessidades. Para os alunos o primeiro passo é trabalhar com os alunos da educação básica a importância da valorização da identidade negra, proporcionando dessa forma a [re]construção da identidade. Tendo como pressupostos as pesquisas realizadas por Gomes (2003-2005); Cavalleiro (2000); Munanga (2005), os alunos reconstruíram a própria identidade e embora estejam

presentes resistências e contradições a lei 10639/03 deve priorizar em primeiro momento a construção da identidade do profissional da educação. Conhecer a sua história o torna menos vulnerável e mesmo suscetível à cultura africana, tema que fora historicamente excluída da sociedade.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais; Leis 10.639/2003; Currículo; formação de professores.

O TRABALHO COM AS AFRICANIDADES EM *YO HABLO, ESCRIBO Y LEO EN LENGUA ESPAÑOLA*

Ione da Silva JOVINO (Orientadora - UEPG)

Ligia Paula COUTO (Orientadora - UEPG)

Renan Fagundes de SOUZA (PIBID - UEPG)

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) está presente na Universidade Estadual de Ponta Grossa em várias licenciaturas. Com o subprojeto no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, grupo denominado ¡Arriba PIBID!. O subprojeto vem desenvolvendo estudos e trabalhos em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Ponta Grossa, Paraná. O ¡Arriba PIBID! tem como foco principal o ensino da língua espanhola embasado na teoria dos gêneros textuais em uma abordagem multicultural, enfatizando o estudo e a aplicação da Lei 10.639/03 no ensino público. A lei institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas, e o Parecer CNE/CP 3/2004 institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Africanas, a serem executadas pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis e modalidades. Para a aplicação da mencionada lei, o subprojeto de espanhol utilizou o conceito de africanidades, elaborado por Silva (2005), porque o termo se refere à raiz da cultura brasileira que tem origem africana e, a partir dessa ideia, se ampliou para todos os países *hispanohablantes*, ou seja, quais são as expressões de africanidades nos países que possuem a língua espanhola como oficial? Como resultado de estudos e investigações, o grupo de bolsistas elaborou, com a ajuda das professoras coordenadoras e supervisoras do projeto, um livro didático considerando as africanidades e a diversidade linguística cultural dos países *hispanofalantes*. O objetivo desse trabalho é difundir a língua espanhola juntamente com o ensino com a temática das africanidades e que assim irá

contribuir para o ensino da língua estrangeira em uma perspectiva diferenciada na rede pública de ensino.

Palavras chave: Africanidades. Língua espanhola. Ensino e aprendizagem.

A REPRESENTAÇÃO DE NEGROS E NEGRAS NO GÊNERO CATÁLOGO PUBLICITÁRIO

Silionara Aparecida Madureira (mestranda-UEPG)
Ione da Silva Jovino (Doutora – UEPG)

O presente trabalho teve como objetivo abordar a representação de negros e negras no gênero publicitário, utilizando como material específico de análise catálogos de lojas, quais foram coletados durante, aproximadamente, um ano e meio para a pesquisa realizada em Ponta Grossa (PR). No qual destaco que, por meio das histórias únicas (ADICHIE, 2009), que são relatadas ao alunos e alunas, a omissão e negligência – em muitos contextos educacionais – foram criações da população brasileira, que ideologicamente, construíram estereótipos negativos à população negra (MARTINS, 2009; JOVINO, 2010), a qual está continuamente vulnerável a embarcar no poder persuasivo da publicidade, que indiretamente ou não, determina a construção e desconstrução de identidades idealizadas por meio de máscaras na publicidade e na propaganda. Com intuito de quebrar tais estereótipos, proponho aos educadores e educadoras a ênfase do letramento crítico aos alunos e alunas que, segundo Schneuwly e Dolz (2004) através de oficinas em meio a uma sequência didática, possa proporcionar a reflexão crítica em torno de um do gênero textual, neste caso o reconhecimento e a valorização da história e cultura africana, adquirindo valores morais e princípios éticos, além da aquisição do domínio discursivo de produção textual.

Palavras – chaves: Negros(as). Imagem. Estereótipos. Publicidade. Identidade. Ensino.

ESTUDO DE AFRICANIDADES NA AULA DE ESPANHOL: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL MAIS JUSTA

Édina Aparecida da SILVA (UEPG)

A presente pesquisa tem por objetivo promover uma reflexão sobre o espaço da aula de Espanhol Língua Estrangeira como ambiente propício para a aplicação da Lei Federal 10.639 de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2005), a qual inclui o Ensino de história e cultura africana nos currículos escolares. Visto que, as Diretrizes Curriculares Estaduais propõem a aula de língua estrangeira como um local de reconhecimento e compreensão pelo aluno da diversidade linguística e cultural, que resulte na percepção de possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. Pensando em uma educação mais justa e igualitária, que desconstrua ideais de racismo e preconceito, primeiramente se faz necessário entender alguns conceitos como raça e racismo (GUIMARÃES, 1999, 2002; MUNANGA, 1998, 1999), identidades sociais (MOITA LOPES, 2012), e estudos de africanidades brasileiras em sala de aula de língua estrangeira (SILVA,

2003, 2005). A partir desse percurso de reflexão, propõem-se um olhar especial para um livro didático que apresenta inovações na abordagem das africanidades e dos gêneros textuais na aula de Espanhol Língua Estrangeira, que podem auxiliar o trabalho docente. O livro didático foi desenvolvido por um grupo de pesquisadores de um programa PIBID da UEPG e tem obtido resultados satisfatórios em diversas escolas do setor público.

Palavras-chave: Lei 10639/2003; africanidades; Espanhol LE; antirracismo.

ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA ÁFRICA ENTRE ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO NO IFES

Flávia Cândida do Nascimento de Souza (EBTT/IFES)

Este trabalho é resultado de pesquisa qualitativa realizada com os alunos ingressantes no ensino médio no IFES – campus Linhares, no primeiro semestre do ano letivo de 2014. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários com questões fechadas e sua análise teve o objetivo de identificar as diferentes representações que os alunos oriundos do ensino fundamental têm sobre a história da África e dos povos africanos, tendo como base o conceito de representação de Roger Chartier.

GT: AFRICANIDADE EM DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

À MARGEM DA LINHA: DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO CRIMINALIZADO AO DEBATE DO DIREITO À CIDADE.

Marcelo de Souza Inácio, (Graduado/PEM- ISJB)

Renato Gonçalves dos Santos (Graduado/EPGSS/ISJB/CJSP)

Este artigo contextualiza a dinâmica de produção socioespacial da Favela da Margem da Linha do Rio, situada em Campos dos Goytacazes, onde, num viés de consolidação de cidadania e da função social da cidade, vem sendo desenvolvido o Projeto “Mobilização pela Defesa e Garantia de Direitos” pela equipe do Centro Juvenil São Pedro, bem como aborda a luta pela efetivação de direitos dos moradores, especialmente diante de violências institucionais que são perpetradas cotidianamente, sobretudo, considerando as formulações de Andreilino Campos, Raquel Rolnick e José Luiz da Cruz Vianna.

DA “REDEÇÃO DE CAM” AO “CONHECER PARA INCLUIR”: NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.

Daniel da Silva Melo (Mestrando/UFSCAR)

A partir da comparação entre o quadro “A redenção de Cam” (1895) que retrata o pensamento e as políticas de “branqueamento” adotadas no final do século XIX

com o logotipo/slogan do Programa Bolsa Família (2003) cuja maior parte das famílias beneficiárias se autodeclara negra, proponho evidenciar que no Brasil, do passado ou do presente, o corte entre o que o “deve viver” e o que “deve morrer” (Foucault, 2002) está diretamente relacionado com características raciais.

COTAS E DIVERSIDADE(S): DISCUTINDO INCLUSÃO A PARTIR DA DIGNIDADE HUMANA.

Ires Maria Pizetta Moschen (IFES)

Wilson Camerino dos Santos Junior (Mestre/Ped-IFES)

Luciane Serrate Pacheco Bacheti; (EED/Ped- IFES)

O presente trabalho investiga como as cotas implementadas nos Institutos Federais de Educação do Espírito Santo- Campus São Mateus, materializaram mecanismos de diversidade(s) na educação técnica integrada ao ensino médio. O objetivo do mesmo é discutir como o ingresso do educando a partir da (s) diversidade (s) de origem social, econômica e cultural são fatores de discriminação positiva para garantia da dignidade humana. As cotas implementadas para os alunos de diversas origens, seja de escola pública, por renda ou racial, são consideradas proposições de políticas públicas que materializam o acesso aos direitos fundamentais, neste caso o acesso a educação. No campus São Mateus o sistema de cota entra em vigor no ano de 2013, alterando o cenário antes estável, pela padronização do ingresso. Diante das características peculiares da região norte do Espírito Santo, em especial do município de São Mateus, que possui heranças na sua formação econômica, social e cultural advinda dos negros, com as cotas a multiculturalidade da região ficou mais perceptível nos ingressantes a partir das relações estabelecidas no espaço escolar. Não há pretensão de analisar aqui o êxito ou não destes educandos na instituição. Nosso intento maior é demonstrar como o ingresso da(s) diversidade(s) no Instituto Federal de Educação do Espírito Santo- Campus São Mateus, possibilitou o acesso de adolescentes e jovens que antes apenas circulavam nos entornos do tecido social do instituto e hoje, por meio de uma política pública de acesso, são alunos atendidos a partir de suas diferenciações sociais. Nossa metodologia utilizada foi o estudo exploratório e as técnicas utilizadas foram análise documental e relatos de experiência. Os resultados apontam as cotas como uma política pública que garante o acesso e possível permanência de educandos advindos de diferentes diversidade (s).

Palavras chave: Cota. Políticas Públicas. Educação.

AS LUTAS POR DIREITOS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIROS PELA IGUALDADE RACIAL NO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Deyziane dos Anjos (Graduado/Pes-N'UMBUNTU/ UNIFESSPA)

Raiane Mineiro Ferreira (Graduanda/Bols-PIBIC/PROPESP – UFPA)

Este estudo apresenta os resultados parciais dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Raciais, Movimentos Sociais e Educação - N'UMBUNTU, que pretende subsidiar a sociedade em geral no que se refere às relações raciais, junto a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), desmembrada da Universidade do Pará (UFPA), em 2013. Os projetos têm produzido conhecimentos acerca dos processos organizativos da população negra no sul e sudeste do Pará, em especial em Marabá. Pretende-se dar visibilidade as formas sociopolíticas pelas quais a população negra se utiliza para manter sua relação com a ancestralidade africana e os elementos culturais que são mobilizados e indicar como estes processos se tornam parte importante na exigência de políticas públicas. Neste caso específico, se traz as lutas travadas pelas comunidades tradicionais de terreiros, que buscam exigir do poder público local a implementação de políticas, dentre elas as de igualdade racial e da introdução de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. A partir disto, evidencia-se a organização destes terreiros de matriz africana ao instituir, com apoio acadêmico, uma campanha de valorização e participação política de seus adeptos, a exemplo das conferências de igualdade racial e cultura, demonstrando-se a necessidade de investimentos públicos que incluam a população negra. Para isso, utiliza-se como principal instrumento metodológico uma abordagem sócio histórica com os aportes da história oral temática, ampliando-se a partir do registro histórico, das memórias, dos relatos e lugares de mobilização, elementos que reafirmem a importância desta parte significativa da sociedade brasileira, mas que ainda enfrentam discriminações e preconceitos de toda ordem.

CIDADANIA E AFRICANIDADES NO BRASIL: DA MÍDIA ABOLICIONISTA À MÍDIA ABOLÍVEL.

Larissa Gonçalves Rangel (Mestranda/Université de Lille III /UFRJ)

O presente artigo pretende traçar um paralelo entre o tratamento da mídia aos imigrantes de origem africana durante os movimentos abolicionistas no Brasil independente e atualmente, sobretudo aos imigrantes senegaleses. Ao mesmo tempo, analisa as políticas públicas do governo brasileiro relacionadas ao conceito de cidadania; confrontadas com os projetos de imigração qualificada e reforma do estatuto do estrangeiro. A metodologia segue uma perspectiva sócio-histórica, a partir os trabalhos de Carvalho e Hasenbalg; e estudos político-filosóficos. Paralelamente, complementados pela análise do discurso, a partir dos textos de Van Dijk.

DESCENDENTES DE ESCAVOS NEGROS EM BUSCA AO RECONHECIMENTO OFICIAL DE TERRA EM MANAUS.

Aldrin Bentes Pontes (Mestrando/PPGDA/UEA)

Jeibson dos Santos Justiniano (Mestre/ PPGDA/UEA)

A pesquisa trata do reconhecimento oficial de terras dos quilombos urbanos, descendentes de escravos, residentes na Comunidade do Barranco de São Benedito, em Manaus – Amazonas. Através de sua organização social e cultural lutam pela busca da territorialidade e dos direitos humanos. O grupo pode se tornar o primeiro quilombo urbano da região Norte. Existente há mais de cem anos, considera que os clãs da negritude continuarão mantendo a partir das novas gerações, as tradições e ações de valorização da cultura negra, a legislação é um aspecto fundamental que se faz presente neste trabalho.

Palavras-chave: Quilombo Urbano, Negros, Escravidão, Direitos Humanos, Territorialidade.

EU USO CHAPINHA: O QUE HÁ POR TRÁS DISSO?

Cleonice Perotoni (Mestranda/CNPq/CAPES/UFMT)

Este estudo tem por objetivo investigar como as jovens negras percebem o preconceito racial em relação ao cabelo crespo levando ao alisamento. A metodologia empregada teve uma abordagem qualitativa, realizada a partir de entrevista semiestruturada e embasada pela revisão bibliográfica. Os sujeitos da pesquisa foram jovens negras. Constataram-se neste estudo os impactos ocasionados pelo padrão de estética estabelecida pela sociedade e que levam a rejeição e autorrejeição de jovens negras no que tange ao cabelo crespo.

Palavras chave: Jovens negras, discriminação racial, Cabelos crespos.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA GARANTIA DO RESPEITO À DIGNIDAD HUMANA.

Wilson Camerino dos Santos Junior (Mestre)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como a Educação em Direitos Humanos pode ser materializada como uma política pública que tem por objetivo a garantia do respeito a dignidade humana. A Educação em Direitos Humanos tem por objetivo a constituição de mecanismos capazes de zelar pela e criar a ação social na prática de indivíduos e/ou da sociedade em geral que reconheçam a pessoa como sujeito de direitos, para além da legislação. As leis aparecem como um importante mecanismo de garantia dos direitos humanos, porém a legislação por si só não garante a efetividade do não etnocentrismo ao outro. Por exemplo, temos os dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em 2013, onde o Espírito Santo ocupa a primeira posição no que o Ipea denomina de feminicídios. Já em relação a situação da população negra ainda o Ipea afirma que a população negra no Espírito Santo tem a vida diminuída 2,97 anos em detrimento dos assassinatos. Considerando este contexto a Educação em Direitos Humanos servirá como um importante mecanismo de política pública por meio da educação formal e não formal para alterar estes cenários de violação da dignidade humana. Nossa metodologia utilizada foi o estudo exploratório e as técnicas foram análise documental, os documentos utilizados foram as Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos (2012) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos lançado em (2003). Os resultados apontam para a Educação em Direitos Humanos como componente central de práticas de agentes públicos e demais atores sociais que pode colaborar na afirmação do outro, ou seja, de sua dignidade para além da legislação, mas do seu reconhecimento enquanto humano imerso em identidades em permanentes (re) construções.

CASCALHO, MARTINHO CAMPOS, QUEBRA-PÉ: OS NOMES ENQUANTO RELATO DO PROCESSO HISTÓRICO E SOCIAL DE URBANIZAÇÃO.

Jocyare Cristina Pereira de Souza (Doutora/UNINCOR)

Partimos do pressuposto de que pensar a nomeação como uma simples forma de classificação é deixar de fora uma série de fatores histórico-sociais que estão presentes na linguagem. Um nome, nessa concepção teórica, apresenta-se como um recorte do mundo, de forma a construir o sentido da coisa existente, o que

torna a cultura um modo diferente de identificar e recortar a realidade. Dessa forma, o projeto de pesquisa, intitulado CASCALHO, MARTINHO CAMPOS, QUEBRA-PÉ: os nomes enquanto relato da influência tecnológica no cotidiano de comunidades quilombolas da cidade de Três Pontas – MG é a continuidade de um trabalho a que nos propomos e que pretende examinar a permanência de línguas africanas assim como a relação dessas com outras línguas de contato em quilombos, “espaços históricos de busca de liberdade do africano escravizado, que hoje se transformaram em comunidades quilombolas” (BRASIL, 2010, p.03); nesse caso prioritariamente trataremos do contato desses falantes com a linguagem tecnológica. Além do aspecto linguístico já enfocado, o presente projeto de pesquisa busca evidenciar a importância de estudar a cultura afro-brasileira em atendimento à Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira assim como evidenciar o provável baixo nível de letramento digital das comunidades quilombolas de Cascalho, Martinho Campos e Quebra-pé, localizadas em Três Pontas – MG, propondo um projeto de extensão interdisciplinar que, em consonância com os Direitos Humanos e com a implantação de Políticas Públicas, viabilize o letramento digital dessas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura – Tecnologia – Designação – Comunidade Quilombola

A FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM LÍDER DO MOVIMENTO NEGRO

Edna Martins (UNIFESP)

Vanessa de Faria José Maria (Graduanda-UNIFESP)

O Movimento Negro tem um histórico de lutas e conquistas, inclusive no campo da educação. Uma dessas conquistas foi a implementação da lei 10639/03 que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras. O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo compreender como os fatores históricos relacionados com a educação da população negra brasileira e a influência da família podem contribuir para a construção da identidade e da consciência negra na vida de um militante do Movimento Negro Unificado (MNU) da década de 1980. A metodologia de cunho qualitativo baseou-se em arquivos pessoais para a análise da produção de Vanderlei José Maria durante sua militância no MNU e entrevista semi-estruturada com a família do líder. Como referencial teórico, foi utilizado o referencial teórico de Vygotsky que discute a questão da formação e da construção da identidade levando em consideração os aspectos psicológicos, sociais e históricos que podem influenciar na construção ou negação da identidade.

Palavras – chave: Movimento Negro, Identidade, Consciência Negra, Teoria histórico-cultural.

GT: AFRICANIDADES E BRASILIDADES NO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO: 100 ANOS DE ABDIAS DO NASCIMENTO

O EMPAREDADO, DE TASSO DA SILVEIRA (1861-1968): OS LABIRINTOS DAS CORES.

Denise Rocha (UNILAB)

Em diálogo com o poema Emparedado, do poeta negro João da Cruz e Sousa (1861-1915), introdutor do Simbolismo no Brasil, Tasso da Silveira (1861-1968) escreveu a peça teatral homônima na qual aborda a questão do afro-descendente no Brasil. O objetivo do estudo é mostrar a faceta melancólica de João, que apesar de seu talento literário, se sente imerso na condição da segregação social e se dilacera com os labirintos da cor branca e da matiz negra.

REFLEXOS ARTÍSTICOS DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO NA CONTEMPORANEIDADE.

João Batista Pereira (UNILAB)

O Teatro Experimental do Negro (TEN) foi fundado por Abdias Nascimento no Rio de Janeiro em 1944, do qual foi o principal dirigente até 1968, quando essa experiência se dissolveu com seu exílio para os Estados Unidos. Mais do que uma proposta que buscava incentivar um 'teatro negro brasileiro', seu projeto visava sensibilizar o público para os problemas sociais, políticos e existenciais que marcavam a vida da população negra no Brasil. O sentido educador que transparece entre os seus motivos, centrado em transformar a consciência do povo negro, despertando-lhe a dignidade, enfatizando sua responsabilidade na produção e reprodução de suas ideias e cultura, ultrapassa o aspecto meramente artístico da iniciativa. O caráter pedagógico do TEN era, por fim, um esforço de localização do homem negro em uma sociedade que também era sua, em um propósito de colocá-lo como beneficiário pleno e equalizado de um patrimônio de que ele é um dos principais criadores. À luz desse histórico artístico inerente à sua constituição, quais os reflexos dessa ação política na contemporaneidade?

O CULTO AO CONTRASTE E À RELIGIOSIDADE EM ANJO NEGRO (1946), DE NELSON RODRIGUES.

Carlos Eduardo Silva Pinheiro (UNILAB)

O objetivo desse trabalho é analisar a peça Anjo Negro (1946), de Nelson Rodrigues, enfatizando o culto ao contraste e à religiosidade cristã. Na peça, Rodrigues retrata os conflitos de Ismael, negro abastado que odeia a própria cor, e de sua esposa Virgínia, mulher branca que carrega consigo a culpa pelo assassinato dos três filhos negros e os sentimentos de amor e ódio pelo marido.

AFROBRASILIDADE, RELIGIÃO E TEATRO: O RETRATO DO CANDOMBLÉ EM ARUANDA (1946), DE JOAQUIM RIBEIRO.

José Edileudo da Silva Morais (UNILAB)

O objetivo do artigo é apresentar a maneira de como é vista a religiosidade afro a partir de uma família moradora de uma cidade baiana, quando Rosa Mulata passa a desacreditar do Candomblé, e entende que já não vale a pena o marido continuar levando uma vida de pai-de-santo, que recebe entidades em seu corpo, abrindo mão de sua própria vida. Posteriormente, ela começa a acreditar nas divindades africanas e evoca Gangazuma com quem mantém contato sexual, e esse relacionamento tem um fim trágico, quando Quelé, marido de Rosa Mulata, descobre a traição. A peça de teatro Aruanda, escrita por Joaquim Ribeiro para o Teatro Experimental do Negro, traz um pouco das várias faces do Candomblé, religião de matriz africana, trazida pelos escravizados para o Brasil na época da colonização. A justificativa da pesquisa é resgatar a peça de Joaquim Ribeiro, que foi esquecida nos estudos literários. A metodologia é bibliográfica. O resultado mostra a transformação de Rosa Mulata, afro- descendente que rejeitava o Candomblé, mas depois não só passa acreditar mais, como também evoca entidades, para assim obter prazer.

UM MITO GREGO NO BRASIL EM ALÉM DO RIO, DE AGOSTINHO OLAVO (1957).

Hermeson Freitas da Silva (UNILAB)

No ano de 1957 foi escrita a peça teatral Além do rio, de Agostinho Olavo, para apresentação no Teatro Experimental do Negro (TEN). O autor brasileiro resgatou o mito grego de Medeia, a mãe que acaba com a vida dos filhos, na personagem

de uma rainha africana, apaixonada por um homem branco, que mescla ritos culturais em terras brasileiras.

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIO:



Crítica
universitária

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-99345-22-1



9 788599 345221